ANNO XXXIV N. 36.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 1 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

5 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da tarde.
13 Lua nova a 1 hora e 53 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Lua cheia as 7 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. Trasladação de S. Antonio; Ss. Faustino e Jovita.
16 Terça. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Quarta de cinza. S. Policronio b.; Ss. Secundiano e Romulo.
18 Quinta. S. Theotonio primeiro prior de Santa Cruz.
19 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto; S. Conrado f.
20 Sabbado. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Domingo. Primeiro da quaresma. Ss. Maximiano e Fortunato.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

VILLA DO CABO.

Achando-se definitivamente aberto o trilho de ferro desta cidade á villa do Cabo, o proprietario deste Diario compromette-se a mandar os diarios pela primeira locomotiva que para alli seguir, sem dispendio algum para os assignantes, devendo estes manda-los receber na residencia do Sr. Julião Pereira Matoso, rua da Matriz: as pessoas que quizerem subscrever, ou que sendo subscriptores nesta cidade do Recife, queiram passar a entrega para aquella villa, podem mandar suas declarações, tanto a agencia como a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 12 de fevereiro de 1858.

Requerimento de Candida Maria da Conceição, pedindo se lhe marque um prazo razoavel para dentro delle mostrar a isenção de seu filho Rodopiano Manoel da Cruz, preso para recruta.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha se ja' foi alistado o filho da supplicante.

Dito de Domingos Gonçalves Pereira Bastos, alferes da primeira companhia do batalhão de guardas nacionaes de Iguarassú, pedindo seis mezes de licença para tratar de sua saude fóra da provincia.—Requeira por intermedio do seu commandante.

Dito de Francisco Antonio de Souza Camisão, major do corpo fixo de Minas Geraes, ora addido ao primeiro batalhão de infantaria, pedindo se lhe mande abonar tres mezes de soldo para lhe ser descontado pela quinta parte, afim de se fardar convenientemente.—Não tem logar.

Dito (informado pelo capitão do porto) de Luiz José de Freitas, preso para recruta de marinha, pedindo ser posto em liberdade, visto ser casado e ter quatro filhos menores.—A' vista da informação, não tem o supplicante isenção legal.

Dito do padre Manoel Correia de Figueiredo, vigario da freguezia de Tacaratú, pedindo que, visto o estado de ruina da sua matriz e ter a assembléa provincial, consignado quota para concerto das matrizes no artigo 13 da lei n.º 431, se lhe conceda o auxilio de 1:000$, ou que aliás se mande correr a loteria concedida para as obras da mesma matriz pela lei provincial n. 402, para com o seu producto fazerem-se os reparos de que precisa dita matriz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Officios do Dr. chefe de policia, remettendo as contas das despezas feitas com o curativo dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns nos mezes de julho a setembro do anno passado, e como o aluguel de um semestre vencido no ultimo de dezembro, da casa que serve de quartel na freguezia da Varzea, afim de se mandar satisfazer.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Ditos (2) do mesmo, remettendo as guias e contas em duplicata das despezas feitas com os abonos de diarias a 11 recrutas para a armada, remettidos pelo delegado de Garanhuns, sendo 2 no mez de dezembro do anno passado, e 9 em Janeiro ultimo, afim de se mandar pagar a sua importancia a Nicolão Tolentino de Carvalho.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito do capitão do porto, remettendo as relações para pagamento dos inferiores e mais praças da 1.ª divisão da companhia de aprendizes Marinheiros, afim de se ordenar o pagamento.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar o pagamento sob minha responsabilidade.

Dito ao director das obras publicas, informando sobre o requerimento de Jonh Donneley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Expediente do dia 5 de fevereiro de 1858.

Officio ao commandante das armas.—Depois de mandar inspeccionar a Manoel Carneiro Leal Junior, que no requerimento incluso se offerece para servir no exercito, haja V. Exc de informar com o que lhe offerecer acerca da pretenção do supplicante, remettendo-me o resultado da inspecção.

Dito ao mesmo—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens, para que ao alferes Joaquim Antonio de Moraes, que segue para a povoação de S. Bento no termo de Garanhuns, acompanhem quatro praças que alli permanecerão, ficando o dito alferes subordinado com aquellas praças ao commandante do destacamento da villa de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Pela leitura dos officios de V. Exc. de hontem sob ns. 77 e 78, fiquei inteirado de haver fallecido em 30 de janeiro ultimo, o alferes reformado João Francisco dos Santos, que exercicia emprego de ajudante da fortaleza de Tamandaré, e de ter V. Exc. nomeado interinamente o alferes reformado Damião José de Albuquerque para o referido emprego.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao presidente do tribunal do commercio.—Respondo ao officio de V. S. de 26 de janeiro ultimo, declarando que não existe na secretaria deste governo o aviso de 11 de fevereiro do anno proximo findo, com a tabella que baixou com a portaria de 4 de março de 1852, e que V. S. diz ter acompanhado por copia o citado aviso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar as contas do alferes Joaquim Americo da Silva, até o fim de janeiro ultimo, visto que tem elle de seguir para a corte, afim de reunir-se ao corpo fixo de Minas, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem.—Participou-se a este.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso do ministerio da marinha de 23 de janeiro por copia junto, haja V. S. de ordenar que se promova com a possivel brevidade a desapropriação dos dous predios contiguos ao arsenal, entendendo-se o procurador fiscal da thesouraria com o inspector daquelle arsenal.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo.—Devolvo a informação que V. S. ministrou-me acerca do requerimento incluso em que o capitão da 2.ª companhia da secção de reserva n. 8 do municipio do Brejo, João Baptista Muniz Falcão, pede passagem para a secção de reserva do de Cimbres, afim de que V. S. remetta a informação do commandante da secção á que pertence o supplicante.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com este officio faço apresentar a Vmc. para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros os menores Alexandre José da Silva e Senhorinho José da Luz.—Communicou-se ao juiz de direito do Limoeiro.

Dito—Ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc. com este officio para recruta de marinha o paisano Antonio José da Silva.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a Vmc. em additamento ao meu officio do 1.º do corrente, que he de 232 palmos de frente o terreno, cuja compra deve essa thesouraria contratar com os herdeiros de João Maria Seve, para a obra do gymnasio provincial.

Dito ao mesmo.—A' vista do pedido junto, mande Vmc. entregar ao thesoureiro interino da repartição das obras publicas por meio de cheques de um conto de reis contra a caixa filial do Banco do Brasil nesta capital a quantia de 26:370$000 rs., para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Respondo ao seu officio de hontem sob n. 56, declarando que póde Vmc. dar baixa do corpo sob seu commando, ao 1.º sargento Antonio Manoel Teixeira, uma vez que elle queira servir no Gymnasio Provincial.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. apresentar ao inspector interino da saude publica, Dr. João da Silva Ramos, o sargento de policia que estava as ordens da commissão de hygienne publica, afim de continuar no mesmo serviço que prestava aquella commissão.—Inteirou-se ao referido inspector.

Dito ao director interino das obras militares.—Recebi o officio de Vmc. de hontem e fico sciente de haver contratado com Manoel Luiz Coelho de Almeida a factura dos concertos necessarios ao xadrez do quartel do batalhão de guardas nacionaes destacados, pela quantia em que foram orçados.

Dito ao capitão engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Declarando-me o superintendente da estrada de ferro que a primeira secção dos Cinco-Pontas a villa do Cabo, acha-se capaz de ser viajada e propondo por tanto a abertura desta secção ao trafico publico no dia 9 do corrente, convém que Vmc. com urgencia me informe: 1.º se com effeito a estrada do referido ponto desta cidade a villa do Cabo acha-se construida com a segurança necessaria para ser aberta ao publico sem inconveniente: 2.º se estão todas as obras nesta secção acabadas como devem—o ser. Nesta informação deverá Vmc. ter em vista o relatorio do engenheiro Lane, para ser cumprido o que pelo governo imperial foi ordenado em aviso de 11 de janeiro ultimo, de que lhe remetto extracto.

Dito ao bacharel José Soares de Azevedo.—Tendo designado a Vmc. para examinador no concurso a que se tem de proceder no dia 9 do corrente para preenchimento do lugar vago de amanuense da secretaria do governo; assim lh'o communico para seu cohhecimento, e afim de que compareça na mesma secretaria as 10 horas da manhãa do indicado dia.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Aos officios de Vmc. de 29 do passado e 4 do corrente mez respondo declarando-lhe: 1.º que não querendo Vmc. aproveitar-se da faculdade que lhe dei para extrahir a ultima das tres partes de loteria cuja extracção autorisei em officio de 16 de janeiro ultimo, póde deixar de extrahi-la; 2.º que a thesouraria provincial ordeno-lhe tome as suas contas, e recebia os premios não reclamadas, bilhetes pagos, e todos os documentos relativos as loterias extrahidas, findo o prazo assignado para serem os premios pagos por Vmc.—Officiou-se neste sentido a referida thesouraria.

Dito a camara municipal de Cabrobó.—Accusando recebido o officio que me foi dirigido pela camara municipal de Cabrobó em 9 de outubro do anno passado, acompanhando o orçamento da receita e despeza municipal de 1856 a 1857, tenho a declarar-lhe que deve remetter não só as certidões que legalisam as respectivas despezas, na conformidade do art. 4 da resolução de 31 de outubro de 1831, mas tambem o orçamento relativo ao anno financeiro municipal proximo futuro, para execução do disposto na segunda parte do § 6.º do art. 10 da lei de 12 de agosto de 1834.

Dito a camara municipal da Escada.—Approvo-as arrematações das rendas da camara municipal da Escada pertencentes ao corrente anno financeiro municipal, e constantes da nota explicativa que acompanhou o officio da mesma camara de 6 de outubro ultimo, e contém as quantias por que foram arrematadas as referidas rendas, e os nomes dos arrematantes.

Dito a camara municipal de Cimbres.—Alem dos orçamentos que a camara municipal de Cimbres remetteu-me com o seu officio de 18 de janeiro ultimo, cumpre que apresente as certidões que legalisam as despezas feitas, conforme dispõe o artigo 4.º da resolução de 31 de outubro de 1831.

Portaria—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para as Alagoas nos lugares destinados para passageiros do governo no vapor «Persinunga» aos musicos que vão servir no corpo de policia d'aquella.—Participou-se ao respectivo presidente.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. S. que acaba de recommendar ao inspector da thesouraria provincial que a vista das contas que vieram annexas aos officios de V. S. datados de hontem sob ns. 114 e 115 pague a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias de Cimbres e Goianna.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento que nesta data autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar conforme V. S. requisitou no seu officio de hontem a importancia da folha dos menores aprendizes desse arsenal relativa ao mez de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente manda accusar a recepção do officio de V. S. de 3 do corrente sob n. 32, acompanhando o mappa do estado actual da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, das alterações occorridas no mez de janeiro ultimo.

Dito ao Dr. Braz Florentino Henrique de Souza.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a inclusa informação que em 9 de janeiro ultimo ministrou a camara municipal da Boa-vista acerca das causas da carestia dos generos alimenticios.

Dito a camara municipal da Escada.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio que lhe foi dirigido pela camara municipal da Escada em 30 de setembro ultimo, acompanhando 73 artigos de posturas que opportunamente serão submettidas á deliberação da assembléa legislativa provincial.

Dito a camara municipal do Brejo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio que lhe foi dirigido pela camara municipal do Brejo em 18 de janeiro ultimo, acompanhando copia da acta da installação da mesa parochial do Brejo para a eleição de vereadores e juizes de paz do quatriennio corrente.

Dito a camara municipal da Boa-vista.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio que lhe foi dirigido pela camara municipal da Boa-vista em 23 de dezembro ultimo, acompanhando copia da apuração geral dos votos para deputados provinciaes e seus supplentes pelo 13.º districto eleitoral.

Dito a junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que lhe foi dirigido pela junta qualificadora da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, acompanhando a cópia das actas dos trabalhos da mesma junta no corrente anno, segundo dispõe o art. 21 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846.—Igual á junta qualificadora da freguezia de S. José do Recife.

Litteratura.

COSTUMES AMERICANOS.

Partida.

Dei-me á conhecer a um negociante, que, estando em S. Francisco ha quatro annos, converteu-se ao mormonismo, e depois veio estabelecer-se em Utah. Este negociante tem uma casa pequena porém agradavel, e sua mulher, que he dotada de maneiras distinctas, possue um dos cinco pianos, que se contam em Utah. Chamava-se Lidia. Tinha sido casada com um homem, que tinha já duas mulheres, uma das quaes, chamada Lucia, lhe inspirava um vivo ciume. Um dia, seu marido, que tambem era negociante, partio para as ruinas da California e levou comsigo sua favorita. Quando estava quasi para chegar, Lidia lhe escreveu, dizendo que se elle tornasse a trazer sua rival, ella o deixaria logo.

O negociante não fez caso desta ameaça, e Lidia fez o que havia dito; divorciou-se, declarando que não comprehendia a razão porque o homem não se contentava com uma só mulher, uma vez que as mulheres não teem senão um só marido. Lidia he filha de um velho juiz muito rico, o que lhe dá a ousadia de fallar.

Fui muitas vezes as danças da noite. Ellas principiam por uma prece e terminam da mesma maneira. Em um destes bailes, que teve lugar por occasião da celebração da volta de alguns missionarios, cantaram-se até hymnos.

He cousa muito curiosa observar-se nestas reuniões o procedimento dos homens casados para com as moças solteiras.

Occupando-se dellas, elles não receiam, que alguem os accuse de se entregarem á um desejo criminoso, e de comprometterem aquella que lh'o inspira.

Podem cortejar e desposar livremente a moça com quem dansam uma quadrilha em presença daquella que já tem o seu nome.

Se este homem casado tem muitas mulheres, he provavel que o ciume dellas seja neutralisado por esta pluralidade, e que ellas o vejam, sem muito despeito, casar-se com uma quarta ou quinta mulher. Se tem uma só mulher, he raro, que esta não soffra suas novas velleidades matrimoniaes e que não lance um olher de odio sobre aquella que vai tornar-se sua rival.

Mas então as outras mulheres se aproximam della, e dizem que he uma loucura abandonar-se a taes susceptibilidades, falta condemnada pela santa lei de Joé Smith.

Entretanto, no meio destas scenas de flurtation seria difficil achar-se algum incidente romanesco.

Os preliminares do casamento não duram muito tempo, e o Mormon, que considera a mulher como um ser de uma natureza inferior, julgar-se-hia aviltado, se lhe mostrasse muita consideração.

Logo que o Mormon tem tomado sua resolução, faz com muita simplicidade o seu pedido e se he aceito, o casamento fica concluido.

Eu tinha passado muitos mezes na metropole dos Mormons, desejava ver outra parte do paiz e voltar á California.

Só eu não podia aventurar-me a regiões desconhecidas, e não tinha bastante dinheiro para assalariar uma escolta. Mas logo que se soube do meu projecto, muitos Mormons pediram para se reunirem á mim. Não era isto o que eu desejava; queria associar-me á uma caravana e não fazê-la eu mesmo. Emfim, parti com um Canadense chamado Savage, que fazia o serviço de correio terrestre.

Savage era um homem de caracter um pouco rude, porem honesto, conhecia bem o caminho, que deviamos seguir, e os Indios que haviamos de encontrar. Pela somma de cem dollars elle sujeitou-se á conduzir-me desde á extremidade do Utah até S. Bernardino, donde eu poderia mui facilmente transportar-me para a California.

Estando terminados todos os preparativos, deixei com pezar a casa do meu hóspede. Depois de minha partida da Inglaterra, tenho percorrido diversos paizes e permanecido em diversas cidades, mas nessa casa da cidade mormonense, tinha vivido como em a minha propria casa, havia-me feito o confidente da familia, o companheiro do jogo dos meninos, e amigo de todos. Apartava-me delles com dor, e elles tambem estavam afflictos ao me dizerem: Adeos.

He preciso que os viajantes sejam como as plantas vigorosas para poderem resistir á tantas translações; porque elles tomam raizes muito depressa, e as vezes mui profundamente.

Pozemo-nos a caminho, no primeiro de janeiro, em uma noite glacial, emquanto os habitantes da cidade celebravam o começo de um novo anno. Em todas as casas luziam alegres fogos, e aqui e alli echoavam os sons da flauta e da rabeca, os risos e os cantos dos bailarinos.

A primeira aldêa onde paramos, foi a da Cottonwood. Ahi tudo he sombrio e silencioso. Mas Savage conhece em todo o caminho as melhores casas, e por toda a parte he bem acolhido, porque em sua qualidade de correio dos Estados-Unidos, suas despezas são feitas pelos agentes da repartição do correio em sonoros dollars.

Na casa em que nos demoramos, não tinhamos necessidade senão de um bom fogo, que logo ateou-se as nossas vistas, e nós nos estendemos ao pé do fogão, embrulhados em os nossos vestidos. He preciso uma pessoa andar bastante aquecida com vestidos de lãa, para poder viajar neste paiz.

Eu tinha sobre mim dous cobertores, um grosso capote de pelle de lobo, botas de couro de bufalo, com o pello voltado para dentro, e um bonete para cobrir as orelhas. Savage havia tomado as mesmas precauções; mas, não obstante ser elle mais forte para o frio que eu, muitas vezes sentio os pés quasi gelados.

Um joven Escossez, reunio-se a nós no caminho da estação vizinha, e pedio-nos que o deixasse montar em o nosso carro.

Segundo nos dizia, este tinha trabalhado alguns annos na cidade, como carpinteiro, tendo ganhado bastante dinheiro para poder remette-lo á sua mulher, que morava na cidade do Cedro (Cedar-City); depois havia-lhe faltado o trabalho, e achava-se sem recursos. Savage lhe fez observar que nossas mulas não eram fortes, que o caminho era difficil, e o carro pesado. Entretanto acabou por se apiedar, vendo este pobre peão, tão animoso e tão resignado, e o fez subir, collocando-o a par de nós.

Atravessamos com um frio rigoroso o valle de Utah, que tem quasi vinte e cinco leguas de comprimento e dez a doze de largura. As montanhas, que o cobrem, tem uma cor azul ferrete, assombrada ainda por negras massas de florestas de cedros.

Ceiamos em Battle-Creek. Muitos vizinhos reuniram-se na casa, onde estavamos arranchados. Savage, que era conhecido velho e não se incommodava com elles, começou a fallar mui irreverentemente do bispo delles, seu inimigo, e ao qual os habitantes da aldêa não parecem ter grande respeito. Savage disse-lhes, que esse bispo, que se mostra tão orgulhoso, e que falla com tanta emphase de suas pretendidas revelações, não conservará muito tempo sua dignidade ecclesiastica, e todo o auditorio applaudio esta predição, o que prova que ha tambem pissidencias na severa disciplina do mormonismo.

Em Prwa tomamos pousada em uma casa agradavel, conservada com cuidado por uma risonha mulher do nosso hospede.

Dahi fizemos sem descansarmos um trajecto de cincoenta milhas sobre um solo coberto de neve, atravez de um territorio de uma tristeza mortal.

Chegamos a meia noite em Salt-Creek. Esta aldeia, queimada outr'ora pelos Indios, he presentemente cercada de uma forte palissada. A porta estava fechada. Savage tenta subir a' muralha, cahe no fosso, levanta-se praguejando-a, e finalmente consegue entrar alli, vindo-nos procurar no lugar, onde tinha nos ficado com o carro muito miseravel para uma temperatura de vinte grãos pelo menos abaixo de zero. Dalli tinhamos de atravessar um espaço de sessenta milhas, completamente deserto. Não obstante sua grande experiencia, nosso bravo correio enganou-se perdemos muitas horas em procurar o caminho e não chegamos senão a' noitinha as margens de um largo ribeiro, chamado—Severo—e que bem merece este nome; tão sombrio he seu aspecto. Não era pequeno trabalho determinar nossas mulas a' entrar nessa agua gelada, e só o conseguimos finalmente a' força de gritos, puxões e chicotadas.

No dia seguinte demoramo-nos em Fillmore, séde do governo territorial do Utah, como a cidade do lago Sallé he a séde do poder eclesiastico. Fillmore não he mais do que uma aldeia de mesquinha apparencia, mas os Mormons pretendem fazer della uma cidade, tendo já construido um edificio de pedra e cal para a camara.

Era ahi que Brigham fallava e ralhava contra o trafico dos lotes de terra, porque todos aquelles que tinham tomado parte na ultima guerra contra os Indios, haviam recebido do governo federal, como recompensa de seu valor, concessões de propriedades, e encontravam-se alli especuladores, que se offereciam para comprar por diversas mercadorias estas concessões, que elles esperavam tornar a vender por bom dinheiro. Era isto o que irritava o previdente Brigham: «se começarmos, dizia elle, a vender este solo, em que entramos sem nada pagar, e que nos pertence, veremos logo virem os infieis, que se apossarão da melhor parte, depois os Estados-Unidos intervirão em nossas transacções, e sera' o diabo.» De noite, um apostolo fez publicamente uma grande falla no mesmo sentido «vête, disse elle, a vantagem que ha para nós, se fortificarmos o poder da igreja: Se ella mesma dispozer de todo o territorio, e se um infiel, um sectario, e um perturbador da communhão, ahi vier estabelecer-se, ella pode prohibir que os doceis Mormons o frequentarem, pode ordenar a' elle que deixe o paiz.

O argumento he muito especioso; resta saber, como taes razões podem ser recebidas pelo governo de Washington.

Fillmore tem dous hotéis: fomos para aquelle que he considerado o melhor. Estava cheio de uma multidão de dignitarios, prelados, legisladores, magistrados, que se tratavam reciprocamente de uma maneira tão solemne, que eu junto delles me sentia menor do que no meio de um circulo de membros do congresso em um grande hotel de Washinton.

Ao jantar, quando nos achavamos a' mesa do hotel, dissertou-se longamente sobre a organisação de um serviço diario de carruagens que, passando pelo lago Sallé conduzissem os viajantes do Missauri para a California, em quatorze dias, isto he, tres ou quatro dias mais cedo do que pelo caminho de Panama'.

Alguns dos assistentes representaram as difficuldades de realisar-se tal projecto, as despezas enormes que trariam as provisões das mulas e dos cavallos em um espaço de duas mil milhas, (quasi 700 leguas) a necessidade de estabelecer mudas e estalagens de distancia em distancia, o perigo a que se estaria exposto pelos ataques dos Indios, e a impossibilidade de percorrer este caminho pelo inverno. Outros, pelo contrario, limitavam-se a demonstrar as vantagens positivas de tal combinação. Deste modo, diziam elles, teremos a conducção das cartas, receberemos um grande subsidio dos Estados-Unidos, faremos affluir o dinheiro para o paiz.

O chefe da justiça sustentava energicamente esta opinião, e acrescentava: «notai que gloria semelhante obra trará para a igreja. Os Americanos dirão: vêde estes Mormons, que temos perseguidos e desterrado, e entretanto elles conseguiram fazer o que nosso governo federal não o tinha podido. Ha vigor e intelligencia no mormonismo.

O chefe da justiça, que fallava uma linguagem tão agradavel para os Mormons, de maneira nenhuma esta' associado a' seita dos Mormons; mas como eu ja tenho feito notar, elle procura engana-los. Nisto esta' o seu interesse.

Depois desta importante discussão, entrou-se a' fallar de uma questão mais agradavel: do processo intentado contra o juiz Drumond, e eis-aqui a historia que ouvi contar.

Um dia, Drumond poz-se a jogar as cartas com um Judeo de Utah. Travou-se uma questão entre elles; o juiz conteve-se. Mas no dia seguinte, um negro chamado Catão, e que elle tinha a seu serviço; entrou na casa do Judeo, cuspio-lhe na face e arrancou-lhe o nariz. O Israelita invoca para si as leis do paiz. Estava convertido ao mormonismo, e seu aggressor era um descendente da raça maldita. O negro e seu senhor foram citados para comparecer perante um tribunal instituido para este caso especial. Drumond declinou a sua competencia e recusou comparecer. Tratava-se agora de saber que meios se empregariam para o obrigar a dar conta de um acto de violencia, do qual era evidentemente o autor.

Mas elle tinha ainda contra si um outro accusador. No decurso do estio passado, um miseravel Mormon, chamado Monro, tendo organisado um bando de ladrões, havia-se acoitado no caminho da California, roubava e as vezes matava as emigrantes sem mostrar mais respeito aos Mormons do que aos infieis. Uma tropa de quarenta homens armados, foi enviada contra este.

No mez de outubro ella o prendeu e o conduzio ao lago Sallé. Todavia alli tornava-se difficil instaurar-se um processo, porque não podia achar testemunha alguma para depor os seus crimes, visto que não estavam no paiz aquelles que elle tinha roubado. Resolveu-se então persegui-lo somente por haver morto outr'ora um Indio em Santa Clara. Mas como Santa Clara se acha situado no districto de Drumond, o juiz cioso de suas prerogativas reivindicou o negocio a seu pedido, o prisioneiro foi transferido para Fillmore.

Comtudo o negocio demorava-se por falta de testimunhas; e como a prisão de Fillmore offerecia muito pouca segurança, o secretario de Estado resolveu-se a fazer sahir della Monro, para o tornar a conduzir ao lago Sallé.

Drumond, furioso por ver que se roubava um dos seus presos, fez prender o secretario de estado, assim com dous ou tres funccionarios, fazendo-os encarcerar em Fillmore. Não obstante isso, soltou-os logo depois. Mas estes acabavam de intentar contra elle um processo por causa da prisão illegal. Tal he a historia de Drumond, que dá uma singular idéa dos processos judiciarios do Utah.

Em 7 de janeiro, tornamo-nos a por a caminho, com o nosso Escossez e o negociante Thropp, que tinha vindo reunir-se a nós. A noite descansamos em um valle debaixo dos ramos de cedros tão estreitamente interlaçados um no outro, que formavam um abrigo perfeito contra a chuva e a neve.

D'ahi caminhamos lentamente por planicies cobertas de neve, por colinas escarpadas. Com difficuldade conseguimos caminhar uma legoa em uma hora. No dia 9 paramos na pequena aldeia de Parseran, em casa de uma amavel senhora.

Encontramos em sua casa emissarios da justiça, que conduziam para Fillmore alguns Indios chamados para servirem de testimunhas no processo de Monro.

Não gosto dos Indios, e aquelles que viajou nos paizes, em que elles se acham dispersados, tera, creio eu a seu respeito o mesmo sentimento. Ninguem esta' livre de escapar a' sua avidez e sua traição. Entretendo, devo dizer, a sua desconfiança e inimizade para com os estrangeiros, tem sido infelizmente sobre excitadas não só pelas guerras, que tiveram de sustentar em diversas occasiões, mas tambem por actos de crueldade dos emigrantes. Perto do Mohave, ouvi contar esta historia.

Alguns Indios tinham-se acampado perto deste rio: uma mulher, uma de suas squaws, preparava seu jantar. Seis emigrantes americanos chegaram a esse lugar. Um delles partindo, tinha apostado que mataria um Indio antes de chegar a outra extremidade do territorio daquel se achava distante umas trinta legoas, e seus companheiros lhe disseram que elle corria grande risco de perder sua aposta.

— Ah! vos o crêdes, replicou elle, pois bem eu a vou ganhar em um instante.

— Não, não, gritaram seus companheiros, não vades commetter uma morte, que pode expôr-nos a mais grave perigo. Nós renunciamos a aposta.»

O emigrante olhou para os seus companheiros rindo-se armou o arcabuz e matou a squaw. Meia hora depois, mas de cem Indios estavam reunidos ao redor do cadaver; contemplaram-o por alguns minutos em um morno silencio, depois avançaram para o acampamento dos Americanos, e começaram por se apossarem de seos cavallos. Estavam todos armados de suas ligeiras flexas, que em uma longa distancia são tão terriveis, como a espingarda do melhor calibre. Poderiam facilmente distruir a pequena tropa, que estava immovel e pasmada diante delles. Mas talvez que sua fraqueza mesmo abrandasse seus desejos de vingança. Contentaram em pedir que lhes entregassem o assassino. Seus companheiros manifestavam a intenção de o defender, mas elle não quiz aceitar sua offerta generosa.

O assassino entregou-se aos Indios, que soltaram logo os animaes, de que se tinham apossado e atravessaram o rio com o seu prisioneiro. Do outro lado do Mohave, elles o esfolaram vivo e envolveram em sua pelle a mulher que elle havia morto, e o enterraram.

Termino com esta legenda selvagem a historia de minha residencia no territorio de Utah.

Alguns dias depois de ter passado o Mohave, cheguei a S. Bernardino, o ultimo estabelecimento dos Mormons do lado do sul. D'ahi transportei-me para a California em alguns carros, que para ahi conduziam um carregamento de farinha.

(*Moniteur.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A abertura da estrada de ferro no dia 8 foi a preoccupação da semana, e ainda hoje não tem arrefecido o enthusiasmo excitado por esse grande successo, de um alcance prodigioso para a civilisação da zona por onde passa o caminho.

As apprehensões que algumas pessoas nutriam acerca dos lucros que a empreza devia tirar, parece que são infundadas, pois se a concorrencia de passageiros e de outros generos de transporte continuar na mesma proporção que tem sustentado desde o dia da inauguração até hoje, não só deixaremos de pagar os sete por cento de garantia, mas a companhia terá um bom dividendo. He muito provavel que esse lucro suba consideravelmente, quando a estrada fôr mais adiante, passando pelos ricos valles do Ipojuca e do Una. Segundo somos informados, no dia 9, em que começou o transito publico, a estrada rendeu mais de quinhentos mil réis, e este rendimento tem continuado a augmentar, de sorte que sexta-feira conduzio perto de duzentos passageiros e bastante assucar e aguardente.

Algumas pessoas querem attribuir esse bello resultado ao espirito de curiosidade; mas esta supposição nos parece sem fundamento. Com effeito, he sabido que da comarca do Cabo e das suas vizinhanças, na distancia de quatro leguas pouco mais ou menos, vem todos os dias muita gente a esta cidade. Ora, a mor parte dessas pessoas viajam em cavallos, e por isso são obrigados a fazer aqui grandes despezas com estes cavallos nas cocheiras; mas pela estrada de ferro, alem de despenderem menos do que com o sustento dos animaes, e dos riscos que correm, fazem a viagem mais commodamente e em muito menos tempo, por isso hão de necessariamente preferir o vapor daqui até o Cabo, embora façam o resto do trajecto a cavallo, o que em todo o caso he sempre mais commodo. Assim, temos para nós, que se o rendimento não augmentar muito mais, tambem não ha de diminuir.

Todavia este resultado que a estrada tem apresentado, alem de ser satisfactorio para a companhia, tem a vantagem de não só fazer accelerar a construcção dos outros lanços que faltam, senão de excitar o espirito de especulação para organisação de novas emprezas, que se encarreguem de construir uma estrada central que passe por Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, até Pajeú e Boa-Vista, e outra que partindo de Olinda siga até a Parahiba e Ceará.

Estamos persuadidos que a abertura dessas grandes vias de communicação ha de em pouco tempo derramar a civilisação em toda a provincia, e que então a colonisação estrangeira será uma realidade; mas entendemos que, para se attingir este grande resultado, he necessario ao mesmo tempo que se abrirem as vias de communicação, se prepare o solo, isto he, que o colono estrangeiro e o proprio nacional encontrem terras cultivaveis que possam comprar ou aforar, afim de que possam ter certeza de que hão de colher o producto do seu trabalho.

Admira o pouco ou nenhum desenvolvimento que tem tido a população nessa extensão por onde hoje passa a primeira secção da estrada de ferro! Podem-se contar com a maior facilidade as casas que se encontram daqui até a villa do Cabo, para o lado do Oriente.

Este phenomeno tem por causa a falta desse transporte rapido, e de terras que se comprem ou arrendem; e no entanto a mor parte destas terras estão incultas!

A outra preoccupação da semana, embora não seja nova, pois ha tres mezes que existe, com tudo nestes ultimos dias tem tomado grandes proporções: queremos fallar na carestia dos generos de primeira necessidade. He um clamor geral, partido de todas as classes da sociedade contra o alto preço a que tem subido todos os viveres, principalmente a carne e a farinha. Este phenomeno economico que se observa em todas as provincias do imperio deveter uma causa real; e por isso entendemos que deve haver toda a circumspecção quando se trata de assumpto tão grave e tão melindroso. Se quizessemos especular com as paixões publicas e até com a propria ignorancia, tambem recorreriamos ao vocabulo «monopolio»; mas entendemos que este expediente só tem por fim excitar odios e augmentar o desespero, sem nunca remover as causas reaes que produzem o mal.

O alto preço a que tem subido o assucar e os trabalhos da estrada de ferro tem feito que se tenha desprezado a plantação da mandioca, dahi a escacez da farinha, e por consequencia o subido preço por que he vendida. Quanto a carne, sabe-se que em consequencia do antigo contrato, os criadores entenderam hoje que deviam ter uma indemnisação do que soffreram naquelle tempo, e então agora exigem altos preços por um boi, e para inutilisarem a concurrencia, compram todo o gado dos pequenos criadores; a diminuição da producção, motivada pela irregularidade das estações; a falta de chuvas que criem pastos e deem agua a beber ao gado, que tem de atravessar grandes espaços para chegarem aos mercados onde he retalhado; os atravessadores, os impostos e as grandes despezas exigidas para o trafico deste genero, umas decretadas pelo Estado e outras pelos particulares, tudo isto tem concorrido para a carestia da carne, que actualmente se experimenta, não só em toda esta provincia, inclusive aquellas comarcas onde se cria algum gado, senão tambem no Rio de Janeiro, Bahia, onde a carne he vendida a 500 rs. a libra, na Parahiba, no Ceará, etc. etc.

Pode haver algum excesso da parte dos distribuidores deste genero, mas he incontestavel que o phenomeno tem uma causa real e verdadeira, pois he incrivel que os criadores de gado, e marchantes de todo o imperio se combinassem para exercer o monopolio sobre este genero.

Ora, como a carne e a farinha são, por assim dizer, o thermometro que regulam os preços dos outros viveres, dahi resulta a carestia excessiva a que tudo tem chegado. Bem sabemos que em rigor o assucar não he genero de primeira necessidade, mas entre nós pouco são os que dispensam o uso deste prazer; mas o seu preço actual he fabuloso, para obte-lo he mister que os objectos dados em troca tambem gozem de um preço equivalente: isto he uma cousa razoavel.

Entretanto achamos um remedio que poderia alliviar a situação, ao menos sobre as cousas indispensaveis á vida: a intervenção do governo na distribuição dos viveres de primeira necessidade: na carne, na farinha, no bacalhao, etc. etc. Este alvitre que propomos não he uma innovação nem uma utopia, he uma medida a que os governos europeos costumam recorrer em tempos de crise. Durante a guerra da Criméa, como a producção do trigo em França não fosse sufficiente para satisfazer as necessidades da população, Luiz Napoleão teve o bom senso de mandar comprar nos paizes estrangeiros a quantidade de trigo que faltava aos Francezes, e dest'arte removeu a crise. Na Allemanha, especialmente na parte central, muitas vezes os differentes governos dos estados germanicos tem recorrido a este expediente. Como o governo não tem necessidade de ganhar, elle pode dar os generos por um preço muito mais modico que os particulares, e he por isso que nesses casos de crise os economistas aconselham a intervenção do governo na distribuição dos generos indispensaveis á subsistencia da grande officina nacional, com a adopção desta medida pensamos que a carestia dos generos de primeira necessidade ha de baixar, e por consequencia o preço dos outros.

A provincia está em paz, porem de alguns dias para cá tem-se notado certa excitação nos espiritos nesta cidade, em consequencia dos abusos da imprensa. Tem apparecido pequenos jornaes, cujos promotores se guerreiam atrozmente. He bem triste que a imprensa gyre n'uma esphera tão miseravel, e que só nos pode acarretar desprezo da parte dos homens sensatos.

Falleceram durante a semana 49 pessoas, sendo: 13 homens, 10 mulheres e 17 parvulos livres; 5 homens 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

O carnaval. — Bem substituido foi esse estupido e selvagem brinquedo do entrudo pela mascarada, em que representando-se uma variedade de costumes se torna bem divertido. Verdade he que bem longe estamos ainda de imitarmos a um carnaval de Veneza, com tudo já se nota algum gosto. São tres dias em que a rapaziada tomando differentes disfarces procuram distrahir-se, mas nota-se que dispersados como andam não podem dar tanto realce a esse divertimento, que melhor fora se estabelecesse por outro modo, e vem a ser agruparem-se, e em differentes praças destinadas para esse fim, dansar-se sobre tablados, mas que sejam as dansas decentes, e quando não seja isso possivel reunirem-se para em carros, a cavallo, ou mesmo a pé, percorrerem as ruas da cidade, tendo sempre todo o cuidado na escolha dos companheiros. Esses caricatos ridiculos que por ahi se apresentam, bem bom seria que fossemos banidos, porque nada tem de interessante.

— *Os regos de esgoto.*—Não ha nada tão interessante como ver o modo porque os guardas-fiscaes mandam abrir os regos para dar esgoto as aguas pluviaes, sem que tenham o menor conhecimento do nivelamento das ruas para poder estabelece-los. Na rua da Boa-Vista, por exemplo, acaba de ser aberto um rego, e feito por tal modo que não deixa nada a aproveitar-se, porquanto além de ser no meio da rua accresce que sendo um terreno igual não pode dar, livre curso as aguas, e por conseguinte uma vez cheio passa a trasbordar, e torna-se toda a rua alagada como se não houvera taes regos. Conveniente he pois que elles se façam, mas dirigidos por quem tiver algum conhecimento da materia, e não a esmo, como succede, e sem nenhum proveito, antes com risco de algum desastre. Julgamos portanto necessario que esse rego que se acha aberto no meio da rua da Alegria seja tapado, como meio de prevenir que nelle se parta alguma perna, ou que se vire algum carro.

— *Uma boa especulação.*—Somos informados de que lá para o Recife na rua d... existe uma fabrica de ensacar algodão á custa dos prensarios. O processo segundo se diz he o mais simplificado e economico possivel, e com o qual jamais se pode soffrer prejuizo, e vem a ser os prensarios comprarem algodão, e os escravos furtarem e venderem as porções ao dono dessa fabrica a troco de uma bagatella. Segundo tambem se diz, não he somente o algodão que vai parar naquella fabrica, outros muitos objectos nella se encerram e pelo mesmo modo, e que finalmente pareça uma California. A ser exacto esse modo de negociar, não seria mão que a policia impedisse a sua continuação, como meio de garantir aos que dispondo de capitaes, vêem os seus lucros passarem ás mãos de outros que não empregam mais do que uma industria criminosa.

— *A falta de trocos.*—Um pouco melhorados estivemos desse terrivel flagello, porem tornamos ao antigo estado.

— Resenha analytica dos preços porque se venderam os generos na semana que findou.

A carne verde sustentou o preço de 32 patacas a de primeira qualidade, 28 a de segunda e 26 a de terceira.

A farinha de mandioca vendeu-se de 440 rs. a 560 a cuia.

O feijão mulatinho vendeu-se de 1$200 a 1$280 rs. a cuia, e outros a 800 rs.

A manteiga franceza vendeu-se a 800 rs. a libra e a ingleza da melhor qualidade a 1$440 rs.

A carne secca vendeu-se de 6$800 a 10$000 rs. a arroba.

O milho conservou o preço de 400 e 440 rs. a cuia.

O assucar refinado não diminuio de 180 e 200 rs. a libra.

O azeite de mamona não baixou de 720 rs. a garrafa.

O azeite doce foi vendido pelo mesmo preço de 720 rs.

A farinha de trigo. Nesse genero não devemos fallar com receio de que não se estabeleça uma comilha, mas todavia diremos que não he dos que se vende mais caro, não obstante os pães vão decrescendo e com razão, porque o lucro que se tira, mal chega para costeio.

A carne de porco vendeu-se a 400 rs. a libra.

A aletria vendeu-se a 480 rs. a libra, e o macarrão a 500 rs.

As gallinhas venderam-se a 2$000 rs. e os perús a 6$000 rs.

Os queijos flamengos venderam-se a 3$000.

O toucinho vendeu-se a 480 rs. a libra.

A batata ingleza vendeu-se a 120 rs. a libra.

O arroz pilado vendeu-se de 120 a 160 rs. a libra.

O bacalhao não baixou do preço de 140 rs. a libra, mas he de suppôr que em consequencia da quantidade que existe no mercado tenha de soffrer alguma diminuição em preço.

Todos os mais generos conservaram grandes preços

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 12 17 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 19 mulheres que pagam a casa e 11 praças do corpo de policia.—Total 83.

Mortalidade.—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 12 do corrente mez:

Manoel, preto, 6 annos, espasmo.
Albina, preta, 2 mezes, inflammação.
Manoel, branco, 4 annos, febre amarella.
Maria, branca, 6 mezes, dentição.
Pedro, exposto, pardo, 1 mez, convulsões.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

14 DE FEVEREIRO DE 1858.

Amor em tudo.—Poesia inedita pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, dedicada ao Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

« Dar-se-ha caso que neste tempo não hajam poetas entre nós, e que a poesia tenha morrido? Dar-se-ha caso que o sibilo do vapor ja não permitta que se cante? A industria não se deve importar com a poesia, que he immortal como as decepções e esperanças da humanidade. Mas perguntam alguns: o que se pode cantar? Pois a humanidade não existe?! A poesia deve cantar as suas dores, o amor e tudo quanto he grande e nobre. Deve alligeirar-lhe o presente e dourar lhe o porvir. No dia em que a poesia não tiver mais esta tarefa na terra sera verdadeiramente o ultimo dia, e quando não se cantar mais, he porque o mundo se terá tornado surdo e mudo. Se algumas vezes faltam os poetas, a poesia nunca falta. »

Estas palavras que escrevemos em um dos nossos folhetins do anno passado, hoje parecem encontrar uma applicação conveniente nesta saudação da musa brasileira á musa lusitana.

A poesia do Sr. Bandeira he o hymno de uma imaginação nascente, que celebra o Autor da creação; he um cantico de amor e de graças, que se levanta do fundo de sua alma para subir até os céos, por entre as folhas humidas dos bosques, e através das estrellas que desapparecem, para depois descer sobre as hervas odoriferas dos campos, sobre a cortina das florestas, sobre as aguas, e sobre a terra.

O poeta escutou a linguagem mysteriosa da natureza e traduzio-a na linguagem dos homens; mas o amor he sempre a ultima nota da sua harpa eolica. O borborinho de uma fonte longinqua, os ultimos raios do sol, a flor que se abre pela manhãa, o orvalho que cahe em aljofares sobre as folhas das arvores, o vento que sopra, o cantico dos passarinhos, o espectaculo do nascer do sol, os primeiros momentos da innocencia e da inspiração do homem, tudo isto repete um cantico de amor.

Os Brasileiros, nascidos em uma terra tão prodigiosa, dotados com uma natureza tão esplendida, e que tanto se parece com esse paiz onde os antigos collocaram o primeiro sonho da vida, e todo o ideal da felicidade humana, não podiam deixar de ser aquecidos pelo sopro vivificador da poesia, e inspirados pelas scenas veneraveis da creação.

Não he com effeito a poesia que nos falta, nem tão pouco os poetas, o que nos falta são as acclamações publicas, que até certo ponto fazem os verdadeiros artistas, he a consagração do talento.

Por outro lado, somos um povo infante, não tivemos essa epoca fecunda do renascimento do pensamento, das artes e dos costumes polidos, essa epoca consagrada pela posteridade, e que caracterisa e glorifica o XVI seculo.

Foi certamente a epoca do renascimento que originou a emancipação dos povos, e que solicitou com as suas prodigiosas novidades a imaginação e esperança humana. O mundo cresceu pelo engenho e audacia dos grandes navegadores.

Nesta epoca os limites do desconhecido foram removidos; e segundo a bella expressão de um contemporaneo, a natureza revelou thesouros e espectaculos admiraveis: a descoberta da imprensa duplicou as forças do pensamento, prestando-lhe azas, a obra do espirito tornou-se immortal, e a centelha da intelligencia se transformou em um vasto foco, donde irradiaram a luz e o calor até os extremos do mundo, e então o livro chamou-se *legião* de idéas, legião de verdades que desafia o tempo e a tyrannia.

Nessa epoca, Octavio Mellin, Rabellais e Miguel Montaigne, trabalhando na reforma da poesia e da prosa, eram animados pelos esforços generosos de Francisco I de França, que tambem era poeta, e, segundo a historia, entrava nas representações theatraes do seu tempo para estimular os artistas. Este rei cavalleiro fundava principalmente a sua gloria no amor sincero que votava as lettras e as artes, e com todo o seu poder protegia os escriptores e os artistas.

Os antigos reis portuguezes tambem protegeram as lettras e as artes, mas todavia o immortal Camões, uma das maiores glorias humanas, acabou n'um hospital, comendo o pão da caridade publica, esmolado á noite por um amigo e fiel criado. He porque o calor daquelles soberanos não era perfeito nem acompanhado das acclamações das praças publicas, dessas glorificações do talento que sobraram a Homero e a Phidias; he porque Camões tinha precedido a sua epoca em muitos seculos, e não podia ser comprehendido pelos seus contemporaneos. Não obstante, temos para nós que a sua gloria ha de durar emquanto durar a humanidade, porque ella he um dos raios brilhantes do esplendor que a Divindade derramou sobre a creação.

Faltou-nos igualmente esse periodo chamado classico em que, sem embargo da sua exageração sobre as regras da arte, todavia os poetas, os escriptores e os artistas encontraram, em França, « a polidez dos costumes, as animações do poder, prazeres brilhantes, sociedade galante e refinada, e esplendor magnifico da côrte, que attrahia a si todos os talentos, e um soberano que tanto animava o talento, que podia dizer: « o genio francez sou eu! »

Todas estas condições nos faltaram na infancia, mas sempre podemos contar os Alvarengas e os Caldas, embora não fossem aquecidos pelo calor prestigioso da liberdade.

Entretanto a época contemporanea parece annunciar um grande porvir para as lettras do nosso paiz. Se hoje ainda imitamos a França, a Inglaterra, a Italia, a Allemanha, em Byron, Dante, Chateaubriand, Goethe e Lamartine, o futuro nos dará uma litteratura verdadeiramente nacional.

A energia que caracterisa o espirito brasileiro, a sua natureza ainda quasi virgem e de uma fecundidade admiravel, a sua actividade intellectual, tendo diante de si essa immensa diffusão de idéas e de conhecimentos, e essa exuberancia de producções litterarias que nos chegam todos os dias da Europa, todas estas condições nos darão n'um tempo que não está muito longe de nós, poetas, romancistas, historiadores, criticos, philosophos e oradores. Os nomes de um Maciel Monteiro, de um Alvares de Azevedo, de um Magalhães e de um Gonçalves Dias, já são penhores preciosos que garantem ás gerações vindouras essa esperança consoladora.

O Sr. Bandeira, dotado de uma imaginação fecunda, cheio de todo o vigor da juventude, e amando com ardor as elegancias do estylo e do bom gosto, ha de contribuir igualmente para a formação da nossa litteratura nacional, mas desejaramos que o joven poeta pernambucano tivesse menos veneração para com as regras da arte, e, como um filho legitimo deste seculo de liberdade, deixe o seu espirito voar por esses espaços infinitos de luz e de belleza.

Em litteratura, assim como em tudo o mais, não queremos a licença nem a anarchia, mas tambem não queremos as restricções e obstaculos do despotismo, desejamos a verdadeira liberdade, que he compativel com todas as forças da natureza.

Eis-aqui a poesia do Sr. Bandeira, offerecida ao Sr. Castilho.

AMOR EM TUDO.

POESIA

Ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

Quando o lyrio desabrocha
No repontar da manhãa,
Que pensas que a flôr exprime
Em sua imagem louçãa?
Doce amor em seus matizes,
Na sua engraçada côr,
E nesse brilhar singelo
Somente apparece amor.

Quando o suave perfume
Derrama ao surgir do sol,
Quando o seio se lhe expande
No matutino arrebol;
Que diz ainda innocente
Nos seus encantos a flôr?
Que tudo nella respira
O mais delicado amor.

Quando a planta reverdece,
Quando pullula a folhagem,
Quando a grimpa do arvoredo
Susurra ao tocar d'aragem;
Que julgas tu que revelam
Nesse quadro seductor?
O bello folgar da vida,
Um devaneio d'amor.

Se a fontinha debruçada
Por sobre o campo viçoso
Corre placida e serena
Com seu murmurio saudoso;
Pensas tu que nada expressa
No seu gyro encantador?
Diz singeleza e candura,
Singelo e candido amor.

Se uma nuvem côr de rosa
Ousêa além no horisonte,
E transparece brilhante
Por traz de escalvado monte;
Esse painel que desdobra
Com tanto mimo e primor,
Abre uma scena que inspira
Os attractivos d'amor.

Que diz o nascer d'aurora
No purpureo firmamento,
Esse raiar magestoso,
Esse alegre luzimento?
Esse atavio, essa pompa,
Esse limpido fulgor,
Volvendo ao romper do dia,
Despertam fagueiro amor.

E se a lua solitaria
Reflecte no azul do ceo
Esse clarão desmaiado,
Que enfeita da noite o véo;
Contempla bem o mysterio
Daquelle pallido albor;
Que se elle exprime saudade,
He porque recorda amor.

Olha! tremolas estrellas
Como scintillam gentis!
Que esperança! e que transumpto
Duma existencia feliz!
Sabes tu que dizem ellas
No seu formoso esplendor?
Traduzem glorias celestes,
Na terra, belleza, amor.

Ouve o magoado gorgeio
Do sonoro sabiá'!...
Das aves no vario canto
Que sentimento nao ha!
Da natureza ao concerto
He dellas o dom maior
Ligar a expressão mais pura
Das harmonias de amor.

Oh! que sublime linguagem
Nesse bradar do oceano,
Que nas praias se arremessa,
Gemendo ou rugindo ufano!
Nas horas d'alto silencio
Escuta-o no seu clamor.
Da natureza o segredo
Tambem nelle encontra amor.

Os olhos da virgem bella,
O riso da mocidade,
O simples brincar na infancia
Na primavera da idade;
Os ingenuos passatempos
Logrados com tanto ardor,
Só teem uma voz na terra,
Essa voz expressa amor.

As affeições extremosas
Do materno coração,
Do pai desvelos, carinhos,
Suave predilecção;
Do nobre instincto da patria
O impetuoso fervor,
São caras, fieis imagens
Do sentimento d'amor.

Essa lei maravilhosa
He o laço universal,
Que liga ao mundo os destinos
D'uma vontade immortal:
Aspiração sobrehumana,
Pensamento animador,
Pois tudo que o mundo encerra
Provem do poder d'amor.

Natureza! os teus segredos
Não tem outra explicação:
Tu que és portentoso effeito
De fecunda creação,
Em todos os teus thesouros
De maior preço e valor,
Conservas gravado o typo
D'inextinguivel amor.

Eis o painel assombroso
De ineffavel singeleza,
Que transparece nas obras
Da sublime natureza:
Scenas d'encanto e prodigios,
Desenho arrebatador,
Que nos seus traços mimosos
Exprime sómente amor.

Amor! que profundo instincto!
Que entranhavel sentimento!
Da vida perenne fonte,
Do mundo grato ornamento!
As artes por ti só fallam;
Tu despertaste o cantor,
Que no seu hymno primeiro
Só pôde expressar *amor*!

Abriste o céo á esperança,
Derramaste a poesia,
Trouxeste aos homens a gloria
Nas torrentes de harmonia:
Do agreste viver dos campos
Tu disfarçaste o rigor,
E'ind'hoje os campos repetem
Lembranças d'antigo amor.

Da terra o próvido seio,
Por teu influxo constante,
Dilata em flores e fructos
Vegetação abundante:
Tu reanimas as forças
Do cansado agricultor,
Que em toda parte descobre
Os donativos d'amor.

E que mais formoso quadro,
Procuras tu contemplar,
Tu que solicito indagas
Mysterio tão singular?!
Das obras que Deos creára
Attende á obra melhor:
A mulher, que te diz ella?
Belleza, ternura, amor.

Observa, cuidadoso!
N'esse transumpto final
O mais pomposo espectac'lo
Traçou a mão divinal!
A mulher sente, palpita,
Traduz na face o candor,
E n'ella tudo he delicias,
E n'ella tudo he amor.

Quando o silencio he profundo,
Quando reina a agitação,
Quando a aragem mal sussurra,
Quando sopra o furacão:
Quando o rio serpentêa,
Quando o mar brame em furor:
A' noite, ao abrir do dia,
Retumba o hymno de amor.

Por elle he que tudo existe!...
E se outra copia qualquer
Jamais tivesse no mundo,
Fôra bastante a mulher:
E se tantas maravilhas
Provêm d'um Supremo Autor
São ellas que nos demonstram
Que d'Elle deriva amor.

Amor nas selvas, nas fontes,
No deserto e na cidade:
Amor nas lindas estrellas,
No prazer e na saudade:
Amor em tudo! E quem ousa
Negar que do Creador
He o maior attributo
O sentimento d'amor!...

Nesta producção o poeta vio em tudo o amor, « a expansão da flor da humanidade.» He a impressão dos primeiros sentimentos que se despertam n'alma, a emoção sympathica de dous corações que se estimam, a admiração do talento que começa pelo talento que já está feito, e ninguem melhor do que o autor dos *Ciumes do Bardo*, póde apreciar esse cantico virgem e sympathico da musa intertropical.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

José, preto, escravo, solteiro, 14 annos, anemia.
Maria, preta, escrava, 18 mezes, espasmo.
Total—7.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 12 para consumo do dia 13 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	24 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	5 »
Duarte	3 »
Manoel de Souza Tavares	2 »
Luiz de Queiroz	2 »
Luiz Moreira de Mendonça	1 »
Total . .	37 bois.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria, 10 de fevereiro de 1858.

Muito poder tem a palavra divina enunciada por um ministro do altar, em quem o povo deposita toda a sua fé e confiança.

O virtuoso missionario o Rvm. Sr. Fr. Sebastião deu principio a sua missão nesta cidade no dia primeiro deste mez.

He admiravel a concurrencia do povo, que cresce de dia em dia, e com a maior reverencia elle ouve os edificantes conselhos e admoestações do reverendissimo missionario, cujas expressões são proferidas com tanta vehemencia, quanto he o desejo e vontade que elle mostra ter, de que ellas fiquem inoculadas nos corações do grande e numeroso auditorio.

Clamando contra todos os maos habitos e maxime contra a mancebia, tem conseguido, que muitos se casem e procurem fortalecer-se com o pasto espiritual, chegando-se ao confessionario.

Incansavel sem duvida em promover o bem espiritual de todos, não se esquece tambem do material.

Ja se cavam os alicerces para a edificação dos corredores da nossa igreja matriz; e se promovem esmolas para o andamento de Nossa Senhora do Livramento, que por falta de meios tem estado paralysada, em risco de perder-se, o que se acha feito. Tambem o cemiterio, que tem seiscentas braças de frente com quatrocentas de fundo ficara' pelo menos roçado, benzido, e com uma cruz levantada no centro. A municipalidade continuara' esta obra, cujo orçamento e planta confeccionados pelo habil ajudante de engenheiros o Sr. Feliciano Rodrigues da Silva serão levados ao Exm. Sr. presidente da provincia para fazer correr a loteria, que foi concedida pela assembléa legislativa provincial a favor desta edificação.

Em uma tão grande reunião de povo, não temos a lamentar a mais pequena causa para desgosto.

Em uma destas noites, em que o Rvm. missionario aconselhava o povo, a que se confesse, as suas palavras fizeram tanta impressão em uma pobre mulher, que ella prorompeo em gritos, dizendo que se queria confessar com o missionario, e assim correndo por entre as outras (o que lhes causou algum espanto) se dirigio ao pulpito onde aquelle se achava; e então foi retirada para dentro da igreja.

Temos tido algumas chuvas, que de certo servirão para aplacar o intenso calor, que soffriamos, e para crear as lavouras, que ja sentiam a falta desse alimento.

Os generos alimenticios conservam os altos preços, a que estão elevados.

Vieram ao mercado 86 bois, que foram vendidos ao calculo de 7$500 a 8$000 reis por arroba de carne; e ficaram por vender 10.

Até outra vez.

O Victoriense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1858.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros, Vianna, Barroca, Barata, Rego, Mello e Pinto, faltando com causa o Sr. Franca, abrio-se a sessão. Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia de Jaboatão, em resposta ao que em 4 do corrente lhe dirigio a camara, dizendo a razão porque não houve o anno passado a revisão da qualificação dos votantes da mesma freguezia.—Inteirada, e mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, remettendo-se copia do mesmo officio.

Outro do procurador, dizendo não ter podido chegar a um accordo amigavel com o proprietario do sobrado arruinado de dous andares, sito no pateo de S. Pedro, que tem de ser demolido por utilidade publica, como determina a planta da cidade, por exigir elle a quantia de 5:500$; assim como que o solo, em que esta' edificado o referido sobrado, he foreiro a irmandade de S. Pedro.—Inteirada, mandou-se remetter copia deste officio ao advogado para tratar da desapropriação judicialmente.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo o orçamento dos reparos a fazer na ponte denominada do—Maduro,—na importancia de 720$.—Mandou-se por em praça.

Outro do mesmo, informando que tendo examinado os alicerces feitos por Thomaz Fernandes da Costa para a edificação de uma casa na rua da Palma, vira que estão construidos de modo que a casa pode ficar no alinhamento das outras, que lhe ficam proximas do mesmo lado.—Concedeu-se que o peticionario continuasse com a obra.

Outro do conego vigario da freguezia de S. José desta cidade, remettendo-se uma relação dos baptisados feitos em sua freguezia no ultimo semestre de julho a dezembro do anno passado.—Ao archivo.

Outro do administrador do cemiterio publico, pedindo permissão, para em vista do § 5° do art. 7 do regulamento de 2 de junho de 1854, lavrar termo de consumo de diversos objectos de uso do mesmo estabelecimento, que se acham inutilisados; bem como autorização para os substituir.—Concedeu-se, e mandou-se communicar ao procurador.

Outros (2) do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, dando parte do occorrido na mesma freguezia nas duas semanas ultimas.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando que José Joaquim de Abreo possue o terreno com vinte e tres palmos, entre outros, que lhe não pertencem, na travessa do Pocinho, no qual pretende edificar.—Concedeu-se a licença pedida.

Outro do mesmo, pedindo-se mandasse pagar ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca, e ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal, a quantia de 48$400, importancia de corridas e exames sanitarios, que fez nos dias 4 e 10 de dezembro do anno passado, e 10, 15, 22 e 26 do corrente.—Mandou-se passar mandados.

Outro do mesmo, dando parte do que occorreu na freguezia durante a semana passada.—Ao archivo.

Outro do fiscal da freguezia de S. José no mesmo sentido.—Igual destino.

Sendo lido um parecer de commissão especial nomeada aos 7 de outubro ultimo, para tratar com o Dr. Filippe Lopes Netto, acerca da indemnisação, que este pede pelas bemfeitorias existentes no terreno de marinha, de que he posseiro, e que foi tomado para a largar-se com mais quarenta palmos a rua do cáes do Ramos; sendo a commissão de voto que se procedesse a avaliação por peritos, resolveu a camara que se consultasse ao advogado a respeito, remettendo-se-lhe por copia todos os papeis relativos ao alargamento da rua.

Foi lido e approvado com algumas modificações um parecer da commissão de edificações a respeito da petição do cidadão José Velloso Soares, vinda da presidencia da provincia para informar-se.

Foram nomeadas novas commissões, que ficaram assim compostas: Saude, Pinto e Mello; edificações, Barata e Rego; policia, Franca e Mello; e para os negocios do cemiterio o Sr. Rego.

Despacharam-se as petições de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, Antonio de Hollanda Arco-Verde Cavalcanti, Francisco Affonso Martins, Francisco da Boa-Ventura e Mello, Gregorio Francisco Junior, José da Costa, José Antonio de Araujo, João Fernandes Baptista, José de Paiva Ferreira Junior, José Francisco Xavier de Mello, José Joaquim de Abreu, João José de Carvalho Moraes Junior, irmandade das Almas da matriz de Santo Antonio, José da Costa Brandão, Marcelino José Lopes (2) e Manoel Domingos, e levantou-se a sessão. Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Rego e Albuquerque P.—Vianna.—Franca.—Pinto.—Barros Rego.—Barata de Almeida.—Rego.—Mello.

Communicado.

A ESTATISTICA DE SANTO AMARO DE JABOATÃO.

Pelo Sr.

João Francisco Xavier Paes Barreto.

Um trabalho importante, consciencioso e de não pequeno alcance para a provincia, acaba de ser offerecido aos seus contemporaneos, pelo Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, ora delegado do segundo districto da capital de Pernambuco.

Quando mesmo semelhante trabalho ou a estatistica da freguezia de Jaboatão, não fosse *sui generis*, aqui pelo norte do imperio, e o seu subido merito não fallasse bem alto; occorria-nos o dever de, em nome dos que estimam os progressos da terra natal, acrescentar algumas palavras de gratidão a favor de quem, como o Sr. Paes Barreto, metteu hombros a empreza tamanha, em utilidade do fertil, sadio e opulento districto de Jaboatão.

O Sr. J. F. Xavier, que em quadra de lucto, dôr o desespero, desenvolvera a coragem das almas temperadas para acções de merito: que na época dolorosa do cholera-morbus, e correndo a policiar a povoação e districto, soccorria com larga mão aos desvalidos de toda classe e condição; que com a sua iniciativa e exemplo salvou a honra do districto, compromettida por alguns poltrões e egoistas; he o proprio a quem coube atar na fronte as palmas da caridade christãa, aos louros de um trabalho que honra e ennobrece.

Honra a nós um dos mais somenos escriptores, indicar os caracteres prestimosos, quando a caridade e a politica, o futuro e a magestade do nosso pacto fundamental, tem uma mesma fronte e um mesmo braço por defensores. Os meritos reaes e legitimos, quer tenham por fonte o nascimento honroso que relembra um pai bom, carinhoso e prestimoso, quér busquem abrigar-se nos feitos bellicos, cavalleirosos de uma batalha ou campanhas; quér tenham origem no estudo, trabalho e perseverança; quér nas tristes provações da politica lhana, clara e são mordaz; aqui, como por todas as partes onde a civilisação erguen-se ennobrecendo o homem merecem applausos e felicitações.

He nisso sobretudo que visamos a regeneração das camadas opprobriosas, gastas; e a estrada limpa e perfeita por onde caminhe de fronte altiva, os novos pretendentes aos cargos publicos. Que baqueiem os viciosos grimpados nos minaretes do poder, e deem lugar as esperanças assignadas pela virtude, honestidade e saber, tal he um dos votos de quem com sinceridade honra o desinteresse, serviços e trabalhos do Sr. Xavier Paes Barreto, a prol da causa publica.

He tempo, parece-nos, de não mais consentir-se ver a modestia e virtude rojadas pelos tapetes dilacerados, sujos e rotos, de um poder cachetico, tremulo e sem força, nem prestigio natural e legitimo.

Na estatistica de Jaboatão, não sabemos se mais devemos admirar a força de vontade, a perseverança, a luta com a ma' vontade de poucos e a inveja de muitos; ou se deveremos pôr em relevo a concepção propria, espontanea do Sr. Paes, visto como nem o governo geral, nem o provincial, pedio-lhe ou impoz-lhe tal tarefa. Como quer que seja. A economia politica, quér se a considere financeira nos tempos de Colbert, Watteville e Vauban; quér agricola como Quesnay e seus dissipulos Turgot, Raynal, Mirabeau, etc.; quér mais tarde, como a considera Adam Smith nas suas «Indagações sobre a natureza e as causas da riqueza das nações»; lucra vantajosamente com os trabalhos, da ordem do que deu a luz o Sr. delegado João Francisco Xavier Paes Barreto.

Se por uma parte a economia politica obtem fructos da estatistica, não ficam menos obrigadas as sciencias physicas, politicas e geographicas. A falta de dados, quaes os publicados pelo Sr. Paes Barreto, succede que, o Diccionario Geographico e Historico do Brasil, resente-se de pobreza, inexactidão e mesquinhez. He assim que, alem de toda a provincia ser indicada alli com uma parcimonia, pequinhez e pobreza incriveis, o districto de Jaboatão mal he mencionado nas seguintes expressões:

Jaboatão.—«Ribeiro da provincia de Pernambuco, do nome do padre Jaboatão, um dos que escreveu primeiro sobre as cousas do Brasil. A sociedade de Jesus a que elle pertencia tinha uma casa nas margens deste rio com uma capella dedicada a Nossa Senhora do Rosario. Desagua o Jaboatão no mar juntamente com o Pirapama, e a esta barra chamam da Jangada.»

Como se vê, Jaboatão he ribeiro, não tem nem commercio, nem industria, nem população, nada, porque nem ao menos he mencionado colonia, inspectoria ou districto. Aquellas linhas, parece, foram escriptas por algum capitão-mór dos tempos de D. Maria, ou algum almotacé ao mando da companhia de Jesus, ou dos compositores do diccionario.

Felizmente a publicação do Sr. Xavier Paes Barreto offerece-nos os dados mais exactos que se possam desejar sobre Santo Amaro de Jaboatão.

Da rapida leitura que se faça da estatistica do Jaboatão, colhe-se que he Santo Amaro um dos mais importantes, ricos e povoados districtos da provincia de Pernambuco. O progressivo desenvolvimento do districto de Jaboatão contem em sua area:

Engenhos d'agua	25
» de animaes	19
» de vapor	2
Total	46
População livre	5866
» escrava	3275
Total dos habitantes	9141
Povoação propriamente dita	434
Eleitores	20

Santo Amaro de Jaboatão exporta assucar, aguardente, madeiras, algum gado refeito, mel, e outros generos de pouco vulto, nas quantidades seguintes:

Canadas de aguardente 184,123, que a 900 rs. termo médio, valem . . .	165,720$700
Assucar em pão 56,195, termo médio do pão a 15,300 equivalem a contos de réis	879:783$500
Total destes dous generos.	1,045:504$200

A vista disso ninguem contestará o crescimento, grandeza e fertilidade de Jaboatão. O Sr. Paes Barreto concluindo trabalho de tanta utilidade publica, a nosso ver, obteve uma gloria a qual amigos e inimigos lhe não podem negar, nem marear. Damos-lhe os emboras, e rogamos a Deos que tão bello exemplo seja seguido por todas as autoridades policiaes da provincia de Pernambuco.

O Argos.

Correspondencia.

RIO GRANDE DO NORTE.

O Dr. Pinajé ao publico.

Enfastiado de ouvir dicterios, e de soffrer injurias e calumnias, que de quando em quando lançavam no periodico—Liberdade—os meus detractores, ora o Sr. João Carlos Wanderley, e ora outro, unicos que consta estarem escrevendo contra mim, consegui a impressão neste «Diario» de um artigo ao publico; no qual, defendendo-me de uma unica censura, que podia prejudicar-me, convidei aos meus zoilos à despirem o capote do anonymo, e desafiei-os a me accusarem com factos, publicando minhas decisões de juiz, para merecerem minha resposta.

Em vez de aceitarem o convite, sahio-me o Sr. João Carlos com quatro pedras na mão, mostrando-se queimado dos alhos que comera, insultando-me com a suave linguagem da boa educação, e como tirando carta de seguro para futuros doestos: e elle e seu companheiro continuaram a tocar o sino do Campo-Grande (se algum outro o toca, he sób a sua direcção), e à calumniar-me como d'antes.

Entre outros doestos e insultos, ha a falsa imputação de estarmos eu e os meus sobrinhos, Saturnino e Silvino, perseguindo os dous manos Vito Pereira Jacome e Luiz Pereira Jacome, que se omittio dizer que são dous co-reos pronunciados em grão de recurso pelo Dr. juiz municipal do Assú, Joaquim Pires Gonçalves da Silva, por crime de furto de dinheiro achado (1:580$000), e não denunciado; tiveram a virtude de publicar na—Liberdade—que na minha presidencia do jury do Assú foram escandalosamente absolvidos dous réos, e na do jury de Macáo (cuja reunião dizem parecer que teve sómente por fim o julgamento e absolvição de um réo de crime de homicidio, que foi logo posto em plena liberdade, graças a boa disposição do juiz de direito, e as protecções que actuaram em favor do mesmo réo), estive às sopas desse réo durante os trabalhos do jury, e aconselhei ao promotor que appellasse da sentença que o absolvera; completando por esse modo a obra da sua absolvição, etc., etc.

Quando se esta' nas graças de um presidente de provincia, que mostra prevenção e desejos de arruinar-me, pode-se assim dizer de mim: o mundo porém he de nós todos.

Prometti não responder a' anonymos, detractores covardes: mas, sendo grave essa censura, e podendo della aproveitar-se algum coração malevolo para triumphar de mim, forçoso me he defender-me; e parece que ja' o faço tarde, por não ter lido antes a gazeta.

No jury do Assú os réos queixaram-se amargamente de serem todos condemnados; aquelles mesmos que voluntariamente recolheram-se a' prisão, na esperança de serem absolvidos: houve um unico accusado de homicidio, o réo Manoel Estevão, e esse mesmo foi condemnado. He bom pois que se diga, quaes esses dous réos escandalosamente absolvidos, e qual a natureza do escandalo arguido.

No jury de Macáo foram julgados sómente dous réos: ao julgamento de um presidi eu, foi condemnado, e esta' cumprindo sentença na cadeia da cidade do Assú: ao julgamento do outro, o réo Manoel Antonio Fernandes, por ser em segundo jury, presidio o juiz municipal meu primeiro substituto, e foi absolvido outra vez.

He sem duvida sobre a absolvição deste que se me calumnia; vejamos como.

Em fevereiro de 1855 foi julgado esse réo em primeiro jury, e foi absolvido por decisão do tribunal; expuz-me ao odio da familia, e dos seus muitos protectores (que os meus detractores não negam ter o réo) e appellei para o tribunal competente. Fiz por tanto quanto podia fazer, para a condemnação desse réo, accusado de haver morto um soldado, e tornei-me suspeito para presidir ao seu novo julgamento; pela presumpção de que tinha eu opinião formada contra elle, quando o juiz deve ser imparcial, inteiramente desprevenido: agora he presidido o novo jury por outro juiz, he defendido o réo pelo Dr. Leocadio (quanto lhe bastava para dispensar toda outra protecção), e sou eu accusado de protege-lo, a' ponto de aconselhar ao promotor que não appellasse!

Em contrario dessa censura, entendo que podia ser eu censurado, se procurasse e promovesse a accusação do mesmo réo; para intervir em cujo julgamento havia-me a lei declarado suspeito, como opposto a' sua absolvição.

Mas, quem assim me accusa, he o Sr. João Carlos; talvez que para alliviar o peso dos graves imputações, de que muito o arguirim as folhas publicas (não fui eu): ou he o outro anonymo, porque se diz haver-se corrompido como juiz, sempre em favor dos réos; e que na qualidade superior foi a' villa do Acari em 1851, promover a absolvição, e soltar ao som de repiques e girandolas dous co-réos dos onze pronunciados pela morte de Miguel Pessoa, de Corraes Novos; de cujos outros co-réos sabe elle fui juiz, e que appellei: ou he outro senhor, que se diz fôra peitado para não pronunciar a Antonio Pereira Cavalcanti, réo indiciado na morte do padre Herculano Antonio de Figueiredo, e contra quem mandei em correição instaurar o processo; pelo que foi pronunciado com outros, presidi ao seu primeiro julgamento, e appellei da decisão que o absolveu. Tudo isto consta dos autos e dos mappas.

Estes meus censores, e todos os da sua moralidade, sempre me tem accusado de summamente rigido na punição do crime: agora accusam-me do inverso no caso do Manoel Antonio Fernandes!

Sim, se esse outro he quem penso, tem razão de accusar me, porque além de tê-lo multado em correição, e pronunciei sobre denuncia de José Corrêa de Araujo Furtado: e o Sr. João Carlos, pelos motivos pelos quaes (não fui que inventei) quando na presidencia desta provincia em 1850, S. S. mandou-nos officialmente assassinar na Serra de Martins, comarca da Maioridade, a mim, como juiz de direito, e ao juiz municipal, meu amigo Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Mas os Srs. João Carlos e seu companheiro não se comprometteram affirmar sób sua assignatura, que estivesse às sopas do réo Manoel Antonio Fernandes durante os trabalhos do jury de Macáo, sem que jàmais protegesse réos dependentes do meu julgamento.

Saiba o respeitavel publico, que na forma da lei e como costumo, estive em Macáo na casa que requisitei e forneceu-me o presidente da camara municipal, commandante superior Jeronimo Cabral Pereira de Macedo; o qual por sua bondade mandou pôr nessa casa seus escravos para servirem-me, e pôr-me a' mesa sua sopa; a' cujo tratamento julguei incivilidade resistir, não tendo elle nenhuma dependencia no foro.

Se he a' isso que chamam estar o juiz às sopas dos réos, e eu às do réo Manoel Antonio Fernandes, digam como.

O promotor da comarca, Manoel da Silva Ribeiro, por doente não foi ao jury de Macáo: alli chegando, nomeei promotor interino o capitão José Vicente Leão, que funccionou no jury: perguntem-lhe, se aconselhei-o a' que não appellasse da segunda decisão do jury que absolveu o réo Manoel Antonio Fernandes.

Todos sabem que nem sempre podem o juiz e o promotor appellar: a appellação tem seus casos marcados na lei: appellar fóra desses casos, he prevaricação ou parvoice. Por isto entendo que he erronea a opinião daquelles, que pensam que se pode ordenar ao juiz, ou ao promotor que appelle.

Quando voltei de Macáo, ouvi dizer na cidade do Assú, que o promotor Ribeiro recebera um officio do presidente, ordenando-lhe antecipadamente, que appellasse da absolvição do réo Manoel Antonio: assim entenderia legitimo em sua sabedoria. Nada me importava que appellasse, ou não appellasse; nunca communiquei-me, nem tive dependencias com Manoel Antonio Fernandes; vi-o sómente no tribunal do jury.

Assim respondo a' essa arguição e a' outras semelhantes, que me fazem na—Liberdade—; e o publico me permittirá que assim falle, defendendo-me e não elogiando-me.

Declarem-se; e discutamos sem rancor: disputemos em proveito da sociedade, e não em satisfação de nossas paixões. Assim pensa

O Pinajé.

Assú 22 de janeiro de 1858.

Variedades.

Balões aereostaticos e vapores.—Lemos num periodico madrileno.

A descoberta dos balões he devida à casualidade; a mulher de M. Mongolfier, natural d'Annonay, em França, poz a seccar certo dia uma saia sobre um esquentador de vimes; e rarificando-se em summo grao o ar que havia dentro da peça de chita, observou seu marido que se foi elevando até tocar no tecto: isto bastou para discorrer sobre elle, e marchar de experiencia em experiencia ate poder elevar no dia 5 de junho de 1783 o primeiro balão que sulcou os ares. Descoberto ja por este acaso o grande principio da rarefação do ar pelo calor, foi consequencia o aperfeiçoamento do invento, substituindo-o com o gaz hydrogeneo para encher e fazer elevar os balões.

Tambem a casualidade foi a que inspirou o pensamento de dar applicação ao vapor.

Heron foi o primeiro que pensou em empregar o vapor d'agua como força motriz.

Passeava um dia pelo campo, e occorreu-lhe sentar-se a descansar ao lado d'um rebanho; os pastores tinham uma grande panella de ferro suspensa de uma trempe formada com troncos de arvore; a panella continha agua a ferver em disposição de receber alguns legumes alli preparados, e estava coberta a bocca com um testo tambem de ferro, furado no centro.

Absorto Heron, contemplando a bella paisagem que se lhe offerecia ante os olhos, veio casualmente a fitar a vista naquella panella, e observou que pelo buraco do testo que era muito pequeno, sahia uma columna de vapor com tal força, que duas ou tres vezes seguidas fez voltar uma folha verde que um pastorinho collocava em cima da abertura, divertindo-se em ve-la saltar, e ignorando que aquelle innocente entretenimento havia de produzir uma verdadeira revolução social.

Heron retirou-se para a casa preoccupado com a idéa do que acabava de ver, e incontinente começou os seus ensaios, mas aproveitando tão somente a reacção devida ao fluxo do vapor.

Varios physicos seguiram Heron nas suas investigações, e em 1629 o Italiano Brancas indicou o emprego da força directa do vapor: o celebre mechanico Watt aperfeiçoou as machinas de embolo, inventadas em 1687 por Papin, e 1807 construio Fulton o primeiro barco a vapor em New Yorck.

Se Heron não houvesse sahido naquelle dia a passeio, e não tivesse visto a panella dos pastores, talvez não conhecessemos ainda os caminhos de ferro.

(Direito.)

Estatistica maritima.—Sobre os navios naufragados nas costas da Inglaterra, o governo inglez fez um trabalho bastante importante.

Eis-aqui alguns dos factos provados e que merecem ser conhecidos:

Dos 1133 naufragios occorridos nas costas da Grã-Bretanha, durante o anno de 1856, somente 452 foram causados por tempestades; os outros perderam-se por causas inteiramente alheias à acção do tempo.

Uma das causas que mais prejuizos tem occasionado he as bordagens fortuitas; e os naufragios que tem havido por esta causa sobem a 367, dos quaes unicamente 187 foram causados por ventos contrarios, os restantes não reconhecem outra origem senão os descuidos, e as faltas do homem. Assim he que 17 navios foram abandonados pelas suas tripolações em attenção ao seu mao estado; 37 pereceram pela mesma razão; 29 por falta de pharoes, e os demais por negligencia e erro das pessoas encarregadas do commando.

Os lugares onde occorreram os naufragios foram:

Na costa occidental de Inglaterra naufragaram 506 navios.
Na oriental 307.
Na meridional, desde Land's End até Dangales, 119.
Na Irlanda, 155.
Nas Sorbirgas, 12.
Na ilha de Sandy, 11.
Na ilha de Man, 5.
Nas Enforcadas e nas de Sherland, 38.

Das 2764 pessoas que se achavam a bordo dos navios naufragados pereceram 521; as 2243 restantes conseguiram salvar-se do modo seguinte: 28, sem auxilio de ninguem, e 1591 por meio de outros navios ou de lanchas das embarcações naufragadas, e 362 pelos esforços dos barcos salva-vidas.

(Aurora do Lima.)
(A Nação.)

O CARNAVAL NA EUROPA.

CARNAVAL, adeos carne! Ahi vem a quaresma; a estação da penitencia aproxima-se, divertivos emquanto ainda he tempo. Comei, bebei, brincai hoje, amanhãa entrareis na abstinencia e no jejum. Adeos carne! Mas o carnaval remonta muito mais alto do que o christianismo; cada povo da antiguidade teve seu tempo de licença em hora fixa; em Roma, havia as saturnaes, esse tempo de uma fugitiva igualdade que tornava o escravo igual ao senhor; o primeiro adornava-se com os vestidos do segundo, occupava a mesa o seu lugar, mandava e era obedecido, poder de um dia que fazia a escravidão parecer-lhe mais dura no dia seguinte.

Pode-se pois considerar o carnaval propriamente dito como uma precaução do legislador, o qual relaxando um pouco a ordem habitual de cada dia, sabia que por isso mesmo tornava a lei mais amavel e de mais facil execução. He principalmente nos paizes do norte que o carnaval he uma instituição util.

Quando chega o inverno, quando o frio cahe, quando a neve cobre a terra com o seu manto sem mancha, quando toda a natureza está triste e morta, esperando que a primavera a desperte e lhe restitua seu sorriso e suas flores, então os homens, mao grado seu, são accommettidos pela tristeza do inverno. A vida he suspensa, a alegria entorpecida pelo frio, os sentimentos ternos, a esperança de pés ligeiros, o riso franco, a vida feliz, tudo pára; tudo isto seria ainda perdido, se o costume dos povos e a tolerancia das leis religiosas e humanas não viessem em soccorro da pobre humanidade regelada pelo inverno. Quanto mais rigoroso he este tanto mais necessario he o carnaval. Estais ouvindo o alegre carnaval que se aproxima com o ruido dos cascaveis, com o som de tamborim, cambaleando debaixo da embriaguez, coroado de flores, de vestido curto, mascarado, petulante, licencioso, ousando tudo, libertino, encantador? He o rei, he o mentor, he o censor, he o deus do inverno!

Então o fogo crepita no fogão mais alegre e mais brilhante, a rolha do Champagne escapa-se e salta no ar com um ruido mais harmonioso, os fornos das cosinhas accendem-se, o espeto volve-se, a mesa arma-se; moços, velhos, meninos, as proprias mulheres, e as mais bellas, applaudem os preparativos do festim; o carnaval he a primevera do inverno; he o bom genio das geadas; he elle que mata a lebre no campo, que engorda o capão de Bressa, que descobre a trufa cheirosa do Perigord; que destilla a fava de Moka, que prepara o chá tão charo aos Inglezes; he elle que estraga tantos vestidos de garça, tantas fitas, tantos velludos, tantas sedas. Elle gosta da mesa, gosta da cantiga alegre, gosta dos concertos, gosta da opera; mas aquillo de que mais gosta, he o baile, o baile deslumbrador.

Vê-le: toda a sala está resplandecente; o tecto brilha com mil luzes; a orchestra, inteiramente joven, inteiramente nova, prepara-se e excita-se. Estais vendo neste baile a bella e folgazãa mocidade! E não somente os bellos vestidos agitam-se, não somente os ricos cintos fluctuam, não somente o brilho dos diamantes mistura-se com o brilho das flores, não somente a dansa impelle todos os corpos e todas as almas, senão ainda para mais liberdade e abandono, os rostos cobrem-se com um papelão mentiroso. He preciso uma mascara a cada rosto para que debaixo da mascara cada um tenha o direito de tudo ouvir sem córar. Assim o quer o rei da festa, o carnavel.

A origem dos bailes mascarados remonta mui alto em nossa historia. Ao principio os grandes fidalgos disfarçavam-se entre si; elles eram por si sós os heroes e os actores de suas festas; foi somente no tempo do regente que a corte com o favor da mascara misturou-se com a burguezia. Os bailes da Opera serviram maravilhosamente a esta estranha fusão. Nos bailes da Opera, a corte e a cidade, Paris e Versalhes misturados, confundidos entregavam-se com toda a alegria de seus corações a todos os prazeres do incognito.

Parecia muito agradavel ao burguez andar hombro a hombro com o grande fidalgo; parecia novo ao grande fidalgo fazer-se tratar por tu pelo burguez.

Por sua parte o regente dava no Palais-Royal bailes mascarados, nos quaes o povo tinha entrada. Foi em um destes bailes que o abbade Dubois disfarçou muito bem o seu nobre amo a pontapés: imprudente! todos reconheceram immediatamente o regente; te-lo-hiam reconhecido mais difficilmente, se pelo contrario, tivesse sido cercado de respeitos.—A cidade e a corte entregaram-se assim emquanto poderam a esta fusão que brevemente passou a confusão.

De bailes mascarados em bailes mascarados, veio um dia em que a burguezia tomou tambem o habito de tratar por tu a nobreza que acabou por trata-la assim a rosto descoberto. O estratagema do abbade Dubois pareceu tão engenhoso que delle passou para o povo, o qual poz-se a disfarçar seus soberanos a maneira do abbade. Em uma palavra, o que fôra na origem um simples baile mascarado acabou por tornar-se uma revolução; mas isto não entra em nosso assumpto.

O que entraria seria contar a historia de todos os carnavaes deste mundo, historia chronologica, systematica, historia completa, obedecendo assim a uma louca mania de nossos dias pela qual buerem dar tanta importancia a' historia dos gatos; por exemplo, como a' historia dos Arabes; a' historia de Notre Dame de Paris, como a historia mesmo de Paris. Não entendemos assim a nossa tarefa. A todas as cousas o tom que lhe convêm, as cousas futeis, a's serias as serias.

Sabereis pois em poucas palavras que o carnaval he o mesmo por toda a parte; por toda a parte compõe-se das mesmas folias, dos mesmos disfarces; colloquios alegres, ditos chulos, palhaças arlequins, bobos, caricaturas, etc. Ha uma desgraçada cidade que chama-se Veneza, a qual depois de ter alcançado um nome glorioso pelas armas, acabou, de queda em queda, por adquerir um nome immortal, graças ao seu carnaval.

Outra ora vinha gente de todas as partes da Europa para o carnaval de Veneza. Era uma alegria, uma licença, uma jogo desenfreado, uma prostituição sem fim, e incessantemente duellos a espada, prostitutas de todas as classes e de todas as cores, um disfarce universal. Neste tempo a cidade não tinha outro commercio que vender pomadas, essencias e rendas. Os mais nobres herdeiros dos velhos doges da serenissima republica não tinham outro cargo mais honorifico da quê o de banqueiro de jogo; era um espectaculo miseravel, o de uma cidade inteira que emprehendera em grande prostituição, a devassidão e o jogo: por felicidade sua, Bonaparte arrancou-a, a estes vergonhosos e grosseiros excessos dando-a a casa da Austria, hoje não dansa-se em Veneza mais que nas outras partes.

Ha tambem entre as terças feiras de entrudo celebres na Europa uma celeberrima que a de Roma. Parece que nesta dia, a um signal dado, toda a cidade entra em movimento. A população precipita-se nas ruas, levando cada pessoa uma velinha accesa na mão: então cada um procura apagar a vela do vizinho, e cada vela que he assim apagada dá lugar a grandes gargalhadas. Este divertimento dura todo o dia, elevando-se aos ares mil vozes confusas. Em fim chega à quarta feira de cinzas com sua cara pallida e seu olhar de arrependida de repente todas as velinha apagam-se todas as mascaras cahem; a população precipita-se nas igrejas e todas estas frontes, ha pouco tão alegres, são cobertas da cinza prophetica imagem de nossa rapida passagem neste mundo. « O' homem, lembra-te de que ès pó e que pó te has de tornar. » A estas palavras o carnaval foge, a quaresma apodera-se da cidade santa, e isto para quarenta dias de jejum e de mortificação.

A terça feira de entrudo de Paris, que como outra qualquer, pode occupar seu lugar entre as terças feiras de entrudo celebres, termina-se de um modo menos edificante. Quando toda a cidade tem passado bem durante tres dias, quando toda Paris, desde o rico dendy, que come a fortuna de seu pai até ao operario que empenhou seu ultimo lençol no monte pio, se tem entregue a todos os prazeres que, estão ao seu alcance, quem em carruagem, quem a pé; quem com vinho de champagne, que com vinho da taverna, quem fatigado de ter galopado com duqueza, quem estafado por ter soltado na Courtille, uns e outros, por um accordo unanime, dirigem-se para esta mesma Courtille na propria noite da terça feira de entrudo. Uns vão la passar a noite dansando e bebendo, outros la vão pela manhãa para gozarem do embriaguez do povo.

Imaginai um povo bebado de cahir, roto, meio coberto de farrapos, meio coberto de vestidos de festa, tendo comsigo suas mulheres, suas filhas, seus velhos pais, seus cães, e toda a casa, pois importa que a alegria seja completa. Nesta nôite o povo bebeu sua ultima gotta de vinho, comeu seu ultimo pedaço de pão, recolhendo-se à casa, elle sabe que não achará nem cama para deitar-se, nem lençol para cobrir-se, nem lenha para aquecer-se: tudo vendeu, tudo empenhou. Que quereis? Era terça feira de entrudo e cumpria festeja-la. Mas que importa? A terça feira de entrado foi festejada. Agora que retiron-se, agora que ei-la cahida nesta noite profunda onde cahem os dias, os mezes, os annos, os seculos, o povo recolhe-se a' sua triste casa, fatigado de prazer. Isto chama-se em Paris a descida da Courtille.

He uma turba immensa, uma confusão immensa um barulho immenso, uma embriaguez immensa Os bellos mancebos da cidade e as bellas nymphas ainda pallidas e com os vestidos em desordem do festim e baile da noite, vão collocar-se ao longo da caminho para verem todo o povo descer. A descida da Courtille dura algumas vezes um meio dia. Aquelles que passam, insultam os que os veem passar: uns e outros cospem-se mil injurias. Ah! dever-se-ha dizer que uns e outros tem razão em suas injurias, em suas exprobações?

Desviemos os olhos destes quadros hediondos. Depois de ter representado o carnaval no que tem de elegante, não convinha por ventura representa-lo no que tem de repulsante? Não he cousa estranha esta alegria que apodera-se de toda a Europa em certos dias como uma epidemia? Não he muito de admirar ver as cidades entrarem nos festins e nas dansas a' hora fixa e pararem tambem a' hora fixa? Não he este um dos mais curiosos resultados do que chama-se a civilisação?

(J. Janin.)

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

DAS

PESSOAS QUE TEM DE FESTEJAR A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇA'O; PADROEIRA DO RECOLHIMENTO DE OLINDA, NO ANNO DE 1858.

Juizes por eleição.

O Exm.° Sr. Presidente da provincia Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.
— Vice-Presidente Joaquim Pires Machado Portella.
— Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
— Thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.
— Dr. Fernando Affonso de Mello.
— Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
— Padre João Capistrano de Mendonça.
— Dr. Anselmo Francisco Peretti.
— Capitão Lourenço Cavalcanti de A.

Juizes por devoção.

O Exm.° e Rvm.° Sr. Conego Firmino de Mello Azedo.
— — Conego Antonio de Souza Gomes.
— — Conego José Joaquim Camello de Andrade.
— — Conego Manoel Thomaz de Oliveira.
— — Conego João dos Santos Fragozo.
— — Padre Agostinho Cavalcanti de Lacerda.
— — Padre José Antonio dos Santos Lessa.

O Exm. Sr. Bernardino José Monteiro.

Escrivães por eleição.

O Exm.° Sr. Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
— Tenente Florencio Domingues da Silva.
— Tenente José Nunes de Paula.
— Capitão Francisco Martins dos Anjos Paula.
— Capitão João da Cruz Fernandes de Souza.
— Capitão Francisco Luiz Virães.

Escrivães por devoção.

O Exm.° Sr. Tenente Joaquim Estanislão Cavalcanti de Albuquerque.
— Alferes Pedro Semeão da Silva Braga.
— Alferes José Elias de Vasconcellos.
— Alferes Demetrio de Azevedo Amorim.

Mordomos.

O Exm.° Sr. Alferes José Dias da Silva Junior.
— Capitão Boaventura de Mello Castello-Branco.
— Thomé Feretti.
— José Baptista Ribeiro de Farias.

Ajudantes desta solemnidade.

Os Exms. Srs. Estudantes da Faculdade de Direito da cidade do Recife.
— Estudantes do Collegio das Artes da mesma Faculdade.

Juiz protector.

O Exm.° Monsenhor Dr. Antonio José Coelho.

O padre Joaquim d'Assumpção, capellão do recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda.—Rita Francisca de Paula Cavalcanti, regente.

ELEIÇAO DAS PESSOAS QUE TEM DE FESTEJAR A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAO' DE OLINDA, PADROEIRA DESTE RECOLHIMENTO NO ANNO DE 1858.

Juizas por eleição.

As Excellentissimas Senhoras:
Marqueza do Recife.
Esposa do Exm. Sr. major Salgueiro.
D. Anna Maria Francisca de Paula Cavalcanti.
D. Amelia Vilella de Queiroz Fonseca.
D. Isabel Alexandrina Rodrigues Fonseca.
D. Thereza Figueirôa de Faria.
D. Francisca Rufina Buarque de Gusmão.
D. Maria Augusta Cavalcanti de Albuquerque Lins.
D. Maria Alcendina Buarque de Gusmão.

Juizas por devoção.

As Excellentissimas Senhoras:
D. Anna Ramos, mulher do Sr. Antonio Ramos.
D. Candida Fonseca, mulher do Dr. Fonseca.
D. Joaquina Coelho, filha do Sr. tenente-coronel Hygino José Coelho.
D. Joanna das Chagas Salgueiro.
D. Anna José de Mello.
D. Annunciada Camilla da Silva Peretti.
D. Josquina Candida de Gusmão.

Escrivães por eleição.

As Excellentissimas Senhoras:
D. Thereza de Jesus Pontual.
D. Carlota Joaquina de Albuquerque Barbosa.
D. Francisca de Albuquerque, filha do Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.
D. Ubaldina Neves de Mello Loubão, mulher do Sr. Dr. João Lopes Carvalho Loubão.
D. Maria Benta Gouveia.
D. Josepha Maria Piretti.

Escrivães por devoção.

As Excellentissimas Senhoras:
D. Anna José de Mello.
D. Anna Josepha de Almeida.
D. Theodora de Mello Falcão.
D. Rosa Gonçalves da Silva.
D. Gimiliniana Gonçalves da Silva.
D. Amelia Cavalcanti de Albuquerque.
D. Maria Bemvinda Cavalcanti de Albuquerque.
D. Jeronima Botelho.

Juizas protectoras.

As Excellentissimas Senhoras:
D. Maria Libania Monteiro.
D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento.
D. Candida Rosa de Albuquerque Nascimento.

Mordomas.

Todas as devotas de Nossa Senhora da Conceição.

O padre Joaquim d'Assumpção, capellão do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda.—Rita Francisca de Paula Cavalcanti, regente.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1|2 a 118 por 0|0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros . .	2$080	2$100
Ditos columnarios . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	187:322$061
Idem do dia 13	21:279$190
	208:601$251

Descarregam hoje 15 de fevereiro

Patacho inglez—Emily—bacalhao.
Patacho americano—Union State—bacalhao.
Escuna sueca—Ebb Frederick—polvora.
Brigue sueco—Wilhelm Termeder—taboado.
Hiate brasileiro—Piedade—farinha de trigo.
Barca portugueza—Gratidão—sal.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	305
» » com generos	223
Total	528
Volumes sahidos com fazendas	
« » com generos	
Total	

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	54:571$916
Idem do dia 13	2:661$146
	57:233$291

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	1:348$291
Idem do dia 13	68$783
	1:417$074

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 1858.

Rio da Prata—Barca belga «Providence», Novaes & C., 375 barricas assucar, 20 pipas alcool.
Gibraltar — Polaca sarda «Antonieta», F. Pinto & C., 200 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue sueco «Aquilla», N. O. Bieber & C., 600 saccos assucar.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Pepillo», Manoel Alves Guerra, 20 pipas cachaça.
Canal—Brigue inglez «Dante», Jonhnston Pater & C., 50 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Monteiro I», Novaes & C., 600 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Nova Amizade», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho 4 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Joaquim da Silva Castro, 30 saccos algodão.

EXPORTAÇAO'.

Liverpool, hiate americano «Maria Jewett», de 259 toneladas, conduzio o seguinte:—191 toneladas e 6 arrobas de ossos moidos, 700 arrobas unhas, 37 1|2 arrobas cabellos.

Idem, barca ingleza «Queen», de 398 toneladas, conduzio o seguinte: — 337 saccas algodão, 2,900 saccos assucar.

Idem por Maceió, barca ingleza «Oberon», de 440 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,510 saccos assucar.

Aracaty, hiate nacional «Exalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 273 volumes diversos generos, 11 ditos generos do paiz.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Flor do Rio Grande», de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—384 volumes generos estrangeiros, 92 ditos ditos nacionaes.

Falmouth, escona hollandeza «Zevervet», de 255 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,100 saccos assucar.

Canal, brigue inglez «James Stuard», de 299 toneladas, conduzio o seguinte:—3,600 saccos assucar.

Genova pela Parahiba, patacho sardo «Maria», de 265 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 saccos assucar.

Rio de Janeiro, barca nacional «Recife», de 332 toneladas, conduzio o seguinte:—3,484 saccos assucar, 1,300 meios de sola, 32 saccas algodão, 10 barris espirito.

Gibraltar, polaca sarda «Antonieta», de 377 toneladas, conduzio o seguinte:—4,700 saccos assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Firma», de 172 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,027 saccos assucar.

Canal, brigue dinamarquez «Roska», de 29 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 15,500 arrobas de assucar.

Genova pela Parahiba, polaca sarda «Maria Elisa», de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—10 caixas gomma de engommar, 1,900 saccos assucar, 25,000 unhas de boi.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca bradileira «Marinho», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: —279 barricas e 113 feixes assucar, 159 pipas e 34 meias ditas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	9:162$364
Idem do dia 13	388$244
	9:550$608

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	33:763$593
Idem do dia 13	1:602$042
	35:365$635

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE FEVEREIRO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — — — Foram de pequena monta os saques da semana, nem haverá movimento antes da chegada de noticias da corte, regulando a 23 d. por 1$ sobre Londres, 440 por fr. sobre Paris, e de 110 ½ a 118 por cento sobre Lisboa.

Algodão — — — Vieram ao mercado somente 98 saccos, continuando procurado. Vendeu-se de 8$ a 8$100 rs. por arroba do fino e 7$800 por arroba do regular. Tambem se vendeu uma partida de Maceió a 7$500 rs. por arroba.

Assucar — — — Os brancos foram pouco procurados, sendo limitada as vendas que delles se fizeram, regulando de 4$ a 4$200 rs. por arroba do fino, de 3$800 a 3$900 a terceira qualidade de boa, de 3$700 a 3$800 a quarta sorte, e de 3$200 a 3$300 rs. por arroba do somenos. Os mascavados foram mais procurados e obtiveram: os finos de 3$ a 3$200 rs., o America de 2$700 a 2$900, e o Canal de 2$400 a 2$500 rs. por arroba. A entrada da semana montou a 30,000 saccos.

Couros — — — Não tem havido venda, nem se pode cotar pela pouca estima que merece no mercado.

Aguardente — — Vendeu-se a 105$ rs. a pipa.

Bacalhão — — — O mercado recebeu quatro carregamentos, além de um que seguio para a Bahia, mas o consumo foi tão grande pela carestia dos outros generos alimenticios, que calcula-se existirem hoje 16,000 barricas. Retalhou-se de 10$ a 15$ rs. a barrica.

Carne secca — — Tivemos dous carregamentos do Rio Grande, com os quaes o deposito hoje he de 25,000 arrobas; tendo-se vendido de 4$ a 6$800 por arroba. A do Rio da Prata vendeu-se de 4$400 a 5$200 por arroba. Existe em ser 22,000 arrobas.

Farinha de trigo — Sómente receberam-se 1,300 barricas de New Orleans, vindos do Rio de Janeiro, e com ellas o deposito conta 18,800 barricas, sendo 6,000 de Richmond, 4,800 de Trieste, 3,600 de Baltimore, 2,500 de Philadelphia, 1,300 de New-Orleans e 6 de Genova. Vendeu-se de 22$ a 24$ por barrica da primeira, de 25$ a 27$ da segunda, a 21$ da terceira e a 22$ as outras qualidades.

Desconto — — — Regulou de 12, a 15 por cento ao anno.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos estrangeiros, 30,306 saccos, 334 barricas, 113 feixes e 1 caixote assucar, 1,195 couros salgados, 770 arrobas e 25,000 unhas de boi, 527 saccas algodão, 379 cascos mel, 295 ditos erpirito, 101 saccos gomma, 191 toneladas e seis arrobas ossos, 37 e meia ditas de cabellos; para os portos do imperio, 5,611 saccos assucar, 1,300 meios de sola, 10 cascos espiritos, 32 saccas algodão, 718 volumes generos nacionaes, 1087 ditos ditos nacionaes.

Entraram dos portos estrangeiros, 475 volumes queijos, 1,240 ditos batatas, 525 ditos genebra, 48 ditos papel, 11 ditos vidros, 65 ditas alcatrão, 247 ditos oleo de linhaça, 14 ditos ferragens, 15 toneladas carvão, 3,000 tijolos, 2,900 quintaes e 10,111 arrobas carne de xarque, 25 couros seccos, 5,108 barricas e 178 caixas bacalhão; dos portos do imperio, 2,582 barricas farinha de trigo, 83 volumes fumo, 20 ditos queijos, 165 ditos café, 200 ditos fogo da China, 165 ditos bolachinhas, 23 ditos potassa, 2 ditos chapéos, 125 barris e 350 meios ditos manteiga.

Acham-se a carga 25 navios, sendo; 2 para o Canal, 1 para Falmouth, 1 para Genova, 2 para Gibraltar, 2 para Marselha, 1 para o Rosario de Santa Fé, 2 para o Rio da Prata, 1 para Liverpool, 2 para o Porto, 6 para Lisboa, 1 para o Acaracú, 1 para a Bahia, 1 para o Maranhão, e 2 para o Rio de Janeiro. Destes: 1 belga, 5 brasileiros, 2 francezes, 2 hespanhoes, 1 hollandez, 3 inglezes, 8 portuguezes, 2 sardos e 1 sueco.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 15 a 20 de Fevereiro de 1858.

Assucar branco	@	3$800
» mascavado	»	2$700
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$000
» » » » 2.ª »	»	7$660
» » » » 3.ª »	»	7$200
» em caroço	»	1$000
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente . . .	canada	1$000
» de cachaça	»	$530
» de canna	»	$610
» distilada e do reino . .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	3$500
» em casca	alqueire	2$400
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco . .	»	2$560
» » de peixe	»	2$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$500
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$500
Cera de carnauba em pão . . .	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor . . .	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$840
Couros de boi salgados	℔	$200
» seccos ou espixados . . .	»	$240
» verdes	»	$140
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta	@	2$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	4$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$100
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	2$020
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$000
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	6$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Ilha de S. Miguel—35 dias, brigue portuguez «Oliveira», de 158 toneladas, capitão José Antonio Fernandes, equipagem 12, em lastro; a J. Tavares Cordeiro. Pertence a Pernambuco. Conduz para este porto 58 colonos.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue brasileiro «Feliz Destino», de 207 toneladas, capitão Joaquim Soares Estanislao, equipagem 10, carga pipas vasias e alguns generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Manoel G. da Silva Saraiva, João Baptista Francisco Menu'.

Idem—15 dias, barca brasileira «Adelina», de 238 toneladas, capitão Claudino João Raposo, equipagem 12, carga pipas vasias e alguns generos; a Bastos & Lemos. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiros, Francisco P. Carvalho.

Liverpool—49 dias, brigue inglez «Anne Porter», de 238 toneladas, capitão Richard Ditchburn, equipagem 12, carga fazendas; a Rostron, Rooker & C. Pertence a Workington.

Porto—28 dias, patacho portuguez «Promptidão II», de 142 toneladas, capitão Antonio José Tavares, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Elias José dos Santos Andrade. Pertence ao Porto. Passageiros, Anna Margarida da Silva, Rita de Cascia, Alexandrina Rosa, Anna Rita Vieira, Luiza Dias de Jesus, Maria Luiza Teixeira, Anna Joaquina, D. Josepha Candida Ozoria, Anna Rosa, Joaquim Pinto da Fonseca, Antonio José Borges, José Antonio, Guilherme Gonçalves Moreira, Domingos Ribeiro, Baltasar Alexandre de Gouveia Guedes, Elias Rodrigues de Siqueira, José de Faria, Manoel Custodio Correia da Maia, Manoel Solteiro, Manoel José Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Hiate americano «Maria Jewett», com a mesma carga que trouxe do Rio Grande do Sul.

Singapore—Brigue hamburguez «Nancy», com a mesma carga que trouxe de Liverpool.

Aracaty—Hiate brasileiro «Exalação», carga fazendas e varios generos.

Canal—Brigue inglez «James Stuart», carga assucar

Barbadões—Brigue inglez «Janet Petblado», em lastro.

Parahiba — Brigue inglez «Amazona», em lastro. Passageiro, W. Davis Junior.

Bahia—Brigue de guerra francez «L'Entrepreneur», commandante Motte.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
7	20	Domingo . .	14 pés inglezes	12 pés inglezes
8	21	2.ª feira . .	14 »	12 »
9	22	3.ª feira . .	15 »	11 1|2 »
10	23	4.ª feira . .	15 »	11 »
11	24	5.ª feira . .	15 »	11 »
12	25	6.ª feira . .	16 »	10 1|2 »
13	26	Sabbado . .	16 1|2 »	10 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes, e o preamar de 23 e 29 a 25 e 31 1|2. Em 13 de fevereiro de 1858.—José Faustino Porto.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.

Dia 13 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26,6	21,3	80°	78°
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82°	80°
1|2 dia	»	»	»	29,5	23,5	85°	87°
3 da t.	»	»	»	»	»	»	84°
6 »	»	»	»	27,1	22,2	82°	80°

A noite houveram alguns nevoeiros, e o vento rondando para O depois de meia noite, ahi se conservou ate ao amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha 13 de fevereiro de 1858. Viegas Junior.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico para, conhecimento de quem interessar que, em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional, tendo de ser retiradas da circulação as notas do thesouro do valor de 20$ da terceira estampa (papel amarello) proceder-se-ha desta data em diante a substituição das ditas notas na thesouraria desta provincia, sendo esta substituição sem desconto algum; até que em tempo competente se marque o dia em que principiara' o desconto da lei no valor das notas, que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1858. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—A camara municipal do Recife, estando autorisada pelo governo da provincia a contractar por empreza a conclusão da obra do matadouro publico da Cabanga, cedendo ao emprezario pelo tempo que se convencionar o producto do imposto de 500 reis por cabeça de gado consumido no deste municipio, aceita neste sentido propostas de quem se queira encarregar da mesma obra e franqueza ao exame dos interessados a planta e orçamentos respectivos, tendo sido este ultimo alterado em consequencia da obra, dos preços dos materiaes e dos jornaes. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 10 de fevereiro de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Capitania do porto.

Convindo que o canal do mosqueiro esteja sempre desembaraçado para não prejudicar o livre transito dos navios à ficarem em diversos ancoradouros, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico que só he permettido as barcaças, alvarengas e outras pequenas embarcações poderem estar encostadas aos caes quer descarregando ou carregando, ou então da coroa dos passarinhos e na maré pequena depois de atravessada a ponte do Recife; sob pena de multa aos proprietarios das mesmas embarcaçaes na conformidade do regulamento das capitanias.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de janeiro de 1858 — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de Guilherme da Silva Guimarães, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Manoel Francisco de Mello, Antonio Joaquim Panasco, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, e Guimarães & Oliveira, para fornecerem:

O 1.° 83 3|4 covados de casemira carmezim a 3$500 reis.

O 2.° Os medicamentos, e mais 10 peças de madapolão, para a botica do hospital regimental, segundo a relação ja annunciada, na importancia de 521$140 rs., 3 arrobas de ocre por 5$400, 30 garrafas de tinta preta por 10$800 reis.

O 3.° 461 pares de sapatos feitos na provincia a 1$780 reis.

O 4.° 239 bonetes para o 8.° batalhão de infantaria com o n. 8 de metal amarello a 3$000, sendo concedido o prazo de 30 dias para recolhe-los ao arsenal de guerra.

O 5.° 3346 botões de metal bronzeado, com o n 8 amarello a 140 rs, 2151 ditos pequenos com o mesmo numero a 130 rs.

O 6.° 500 penas de ganso a 1$000 o cento, 30 maços de obreias a 60 rs.

E avisa ao supraditos vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 15 do corrente mez, com excepção do 4.° vendedor que o mesmo fará durante o prazo pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de fevereiro de 1858.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida barca Flor de S Simão, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

-- Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez Nova Amizade, o qual tem prompto uma parte do seu carregamento; para o resto quem quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

A barca portugueza Sympathia, de primeira marcha, vai sahir com muita brevidade por ter dous terços de sua carga prompta: para o restante e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 12.

--- Para Lisboa pretende sahir com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho portuguez Maria Ignez, capitão Antonio José da Rocha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisboa o bem conhecido brigue portuguez Constante pretende sahir com brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silvestre Manoel dos Reis, na praça.

--Para Lisboa, pretende seguir viagem com brevidade a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de segunda viagem, tem parte de seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde entender-se com o capitão Zeferino Ventura dos Santos, na praça, ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua do Brum n. 22.

Ceará e Acaracu'.

Segue impreterivelmente o patacho Emulação até o dia 20 do corrente, para carga e passageiros a tartar com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo meado de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz d. Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Assu, Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote nacional Alfredo, do qual he capitão e pratico Antono Travasso da Rosa, vai seguir viagem aos potos ácima indicados até 20 do corrente: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

Rio de Janeiro.

Vai seguir nestes dias o hiate Piedade, recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante A. S. Maciel Junior, sahe para os portos do norte de sua escala terça-feira 16 do corrente pelas 5 horas da tarde, tendo terminado o recebimento de carga para os supraditos portos no dia 13.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna nacional Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 ou com o capitão na praça.

Leilões.

Leilao' de farinha de trigo.

SEGUNDA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

No armazem dos Srs. Tasso Irmãos junto á ponte nova

PELO AGENTE

Pestana

O agente Pestana fará leilão segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa por conta de quem pertencer

DE

Cerca de 200 barricas com farinha de Trieste

LEILÃO

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

450 caixas com sabão amarello.
15 ditas com figos.
45 ditas com ameixas.
33 ditas com massas.

Leilão em continuação.

Segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega continua o leilão pelo agente

Pestana

DE

Caixas com queijos flamengos.

Leilao' de queijos flamengos sob favoraveis condições.

O agente Oliveira fara' leilão por conta de quem pertencer, em lotes a vontade dos pretendentes, de 100 caixas com optimos queijos flamengos, recentemente chegados no navio hollandez: segunda-feira 15 do corrente as 10 horas da manhã no caes da alfandega.

Leilão

O agente Pestana fará leilão terça feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega, e em presença do Sr. consul hamburguez, por conta e risco de quem pertencer

DE

25 caixas com marrasquino dos salvados do brigue hamburguez Heimatto, naufragado nos arrecifes de Tambau', costa da provincia da Parahiba do norte.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar no escriptorio deste Diario, a qual alem de saber a lingua nacional deve saber traduzir com rapidez as linguas ingleza e franceza: a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Forneiro.

Na padaria da rua larga do Rosario n. 18, se precisa de um bom forneiro, não se olhando a preço, logo que saiba occupar bem o seu lugar.

--- Javier Bao, subdito italiano, retira-se para Europa.

--- Perdeu-se da rua do Caldeireiro até a alfandega 115$000, sendo duas sedulas de 50$, uma de 10$, e outra de 5$: quem achar e quizer restituir, dirija-se a dita rua n. 40, que se lhe dara metade.

— O 2.° secretario da sociedade theatral Recreativa convida aos senhores socios a comparecerem sabbado, 20 do corrente, as 6 horas da tarde, no theatro da mesma sociedade, afim de tratarem certos negocios.
Bitancourt.
2.° secretario.

--- Manoel Fructuoso da Silva retira-se para fóra do imperio, deixando por seus procuradores, 1.° José Alves Lima, 2.° Domingos da Silva Beiriz, 3.° Joaquim Vieira Coelho

--- Manoel Fructuoso da Silva sciente está que nada deve, com tudo se alguma pessoa se julgar seu credor por qualquer titulo ou conta de livro, queira apresenta-la nestes 8 dias para ser paga, visto que se retira para fóra do imperio.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO.

No dia 9 de fevereiro corrente principiara' o trafico de passageiros e generos na secção desta estrada, comprehendida entre as Cinco Pontas e a villa do Cabo, e as partidas dos trens serão reguladas pela seguinte

TABELLA.

Do Recife para o interior.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Das Cinco Pontas.	9 hor. da mah.	5 h. da tarde
Afogados	9 15' »	5 15' »
Prazeres.	9 30' »	5 30' »
Pontezinha.	9 50' »	5 50' »
Ilha	10 10' »	6 10' »
Villa do Cabo.	10 30' »	6 30' »

Do interior para o Recife.

Partida.	N. 1.	N. 2.
Da villa do Cabo	7 hor. da mah.	3 h. da tarde
Ilha	7 20' »	3 20' »
Pontezinha	7 40' »	3 40' »
Prazeres.	8 horas »	4 horas »
Afogados.	8 15' »	4 15' »
Cinco Pontas	8 30' »	4 30' »

Os preços de conducção de passageiros serão os seguintes:

		CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados.		800	600	300
» »	Prazeres.	1$600	1$200	600
» »	Pontezinha	2$800	2$100	1$060
» »	Ilha.	3$200	2$400	1$200
» »	Cabo.	4$000	3$000	1$500
Da villa do Cabo a' Ilha.		800	600	300
» »	Pontezinha	1$200	900	460
» »	Prazeres.	2$400	1$800	900
» »	Afogados	3$200	2$400	1$200
» »	C. Pontas	4$000	3$000	1$500

Os bilhetes para ida e volta dentro de 24 horas (ou de 48 horas se nellas se comprehender domingo ou dia de guarda) serão vendidos pela tabella seguinte:

		CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados.		1$200	900	460
» »	Prazeres	2$400	1$800	900
» »	Pontezinha	4$200	3$150	1$600
» »	Ilha.	4$800	3$600	1$800
» »	V. do Cabo.	6$000	4$500	2$260
Da villa do Cabo a Ilha.		1$200	900	460
» »	Pontezinha	1$800	1$360	680
» »	Prazeres	3$600	2$700	1$360
» »	Afogados.	4$800	3$600	1$800
» »	C. Pontas	6$000	4$500	2$260

N. B.—Estes bilhetes não serão transferiveis.

Roga-se aos senhores passageiros que venham munidos de troco para pagamento das passagens.

Os preços de transporte de generos serão regulados em conformidade com o decreto n. 2,014 do governo imperial, ja publicado neste «Diario».

As pessoas que quizerem bilhete de estação que dão direito a ida e volta em todos os trens, podem dirigir-se ao escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2 ou as Estações das Cinco Pontas ou do Cabo, onde se acharão impressos, contendo todas as informações necessarias sobre o transporte de passageiros, generos, etc.

A companhia se encarregara' da entrega de generos em qualquer ponto dos bairros do Recife ou de Santo Antonio, ao preço de 50 rs. por arroba (nunca recebendo uma quantia inferior a 500 rs.)

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar no respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharão os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acham-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

--- Roga-se a quem achou um pavão, o qual estava sem cuda e com a aza esquerda arrancada, e por isso suppõe-se ter ido para algum quintal proximo, que desappareceu desde a tarde e 9 do corrente, da casa n. 2, unica que tem sotão na frente, na travessa do Mondego, vago becco das Barreiras, que querendo restituir, leve-o a dita casa, que será recompensado.

— Dá-se dinheiro a premio sob hypotheca em bens de raiz, com juro razoavel: a tratar na rua Velha n. 34 segundo andar.

--- Um estrangeiro precisa de um andar de sobrado, preferindo a rua da Aurora; quem quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

--- Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, os pretendentes podem dirigir-se para tratar do ajuste, a rua Real n. 16 esquina que volta para a capella da Estancia.

--- Arrenda-se o armazem da casa sita na rua do Vigario n. 22 publico, e 71 particular, pertencente ao patrimonio dos orphãos: os pretendentes dirijam-se a Gabriel Sares Raposo da Camara, ou a F. G. de Oliveira.

— Ha para alugar uma escrava crioula e moça, perfeita engommadeira, e capaz de todo o serviço: quem a pretender, dirija-se ao trapiche do algodão, e entenda-se com Carvalho Couto.

--- Ha para se alugar uma optima casa na povoação do Monteiro, muito aceiada, pintada de novo, com mobilia em perfeito estado, etc.: quem a desejar, procure fallar no trapiche do algodão ao Carvalho Couto.

— Precisa-se de um amassador; na padaria da rua larga do Rosario n. 48.

— No escriptorio da rua da Cadeia n. 14 póde-se ir tratar os que precisarem de tres pretos marinheiros de governo e um cozinheiro, para qualquer um dos portos da provincia.

--- Os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphino G. Pereira Lima, pagarão aos Srs. credores da mesma, um dividendo de 33 por cento no escriptorio da administração, rua da Cadeia do Recife n. 34.

--- Francisco Gomes de Matos Junior vai a Europa, deixa como caixeiro em sua loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, ao seu sobrinho João Mathias de Matos, por procuradores 1.° Manoel Ferreira dos Santos Caminha, 2.° Joaquim Antonio Pereira, e 3.° Antonio Moreira Vinhas.

--- Padre José Leite Pitta Origueira manda para a Europa, os menores Innocencio Rodrigues Lima, de 15 annos, e João Rodrigues Lima, de 14 annos de idade.

--- O Sr. bacharel Antonio Francisco de Barros Bitancourt, natural da Bahia, queira apparecer no escriptorio da rua da Cruz, casa n. 38, para fallar em negocio que S. S. não ignora.

--- Robert Okell, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

--- O abaixo assignado, pelo presente faz ver ao senhor arrematante do imposto de aguardente e mais espiritos de producção brasileira, que desde o 1.° de janeiro do presente anno deixou de vender espiritos em sua taberna da rua do Livramento n. 38. Recife 3 de fevereiro de 1858
Francisco José da Silva.

--- O abaixo assignado, morador na villa de Garanhuns, faz sciente a quem convier, que por haver outro de igual nome, desde esta data em diante se assignará José Onezino das Neves Machado. Recife 4 de fevereiro de 1858 --José das Neves Machado.

--- Quem annunciou querer botar capim em o trajecto do Monteiro ao porto da rua Nova, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 33, das 8 as 11 do dia, ou das 2 as 4 da tarde.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; na rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

-- Precisa-se de uma casa de um andar com cozinha nas seguintes ruas: Nova, Crespo, Collegio, Queimado, Cadeia, Rosario, Cruzes, quartels, do bairro de Santo Antonio, e não havendo nessas ruas então nas do Aterro da Boa Vista ou Cadeia do Recife, servindo tambem um primeiro ou segundo andar de qualquer sobrado que tenha outros andares, sendo que o aluguel deverá ser por tres mezes: quem tiver dirija-se a casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, passando o chafariz.

--- O padre Fr. Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães declara a quem convier, que com permissão do seu Rvm. prelado, está prompto a continuar a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, latim, francez, e musica vocal, visto como continu'a a estar no gozo da licença do governo para prestar esta instrucção, a qual subministrara não só aquelles alumnos, cujos pais ou tutores poderem pagar, como gratuitamente aos meninos pobres, que seus pais ou tutores comprovarem sua pobreza com attestados do respectivo parocho, sendo as licões dadas no convento do Carmo desta cidade, aonde se acha o annunciante das 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde, em todos os dias uteis, do dia 22 do corrente mez.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, que tenha pratica e boa conducta: no pateo do Terço n. 12, para tratar das 6 horas as 9 da manhãa e das 4 as 6 da tarde, na mesma taberna.

-- Precisa-se alugar um moleque de 16 a 20 annos para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver annuncie ou procure no escriptorio do primeiro andar da casa n. 20 da rua do Torres, praça do Corpo Santo.

-- Precisa-se de 500$ a premio dando-se por garantia um ou dous escravos, quem este negocio quizer annuncie para ser procurado.

-- Offerece-se um homem portuguez muito activo casado com pouca familia, para tomar conta de um engenho para elle administrar, pois acha-se com alguma intelligencia para as determinações dos serviços: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Collegio n. 6, a qualquer hora que se dirá quem he a pessoa.

-- Qualquer pessoa que more no bairro da Boa-Vista, e quizer trocar por aluguel a casa em que morar por uma na rua de Santa Thereza com commodos para familia dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar.

-- Um estrangeiro precisa de um sitio, preferindo de ponte de Uchoa até o Monteiro, com estribaria e cocheira: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

--- Fugio no domingo, 7 do corrente, da rua Bella n. 20, um papagaio, levando um pedaço de corrente no pé, e com falta de um dedo: quem o pegar, e querendo leva-lo a dita casa, será bem recompensado.

Aos pais de familia.

Uma senhora com as habilitações precisas para ensinar a coser chão, labyrintho, marcar, bordar de branco e de susto, cacundé, de matiz, ouro, froco, missanga, tapete, tapeceria, tudo com perfeição, offerece seu prestimo aos senhores pais de familia, e recebe pensionistas e meio pensionistas; trata-se na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra sacada pelos Srs. Saunders Brothers & C. da quantia de 14.891$052 aceita pelos Srs. Tasso Irmãos avencer em 30 de abril proximo vindouro; o aceitante ja esta prevenido para não paga-la e roga-se a quem possa te-la achado o obsequio de restitui-la ao abaixo assignado, assim como se previne que ninguem a negocie visto ter sido perdida.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

--- Do engenho Riachão na provincia das Algoas, fugio o escravo Estevão, mulato escuro, official de sapateiro, cabellos cacheados, cara larga, meio banzeiro no andar, pés feios como cambado, foi visto nesta praça e he provavel que esteja trabalhando em alguma officina de sapateiro, a cujos donos tambem se recommenda a sua apprehensão: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho do seu senhor Gonçalo Rodrigues Marinhos, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 6, que sera generosamente recompensado.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salca, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

--- D abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem, deixa por seu procurador durante a sua ausencia o Sr. Diogo José da Costa, o qual se acha desde ja autorisado para receber as suas dividas amigavel ou judicialmente.---Antonio Domingos Pinto.

--- Quem precisar de um menino portuguez de idade de 15 annos, que sabe ler, escrever e fallar alguma cousa francez, e lê bem o mesmo, para algum escriptorio, loja de fazendas ou miudezas, póde dirigir-se a rua do Brum n. 22, armazem.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e lavar de sabão: na rua do Rangel n. 13.

--- Precisa-se de um homem para servir em uma cocheira, na cidade da Victoria (Santo Antão): a tratar na rua Augusta n. 28.

COMPANHIA

DA

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menos de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se no escriptorio de A. M. Amorim na rua da Cruz n, 45.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção á que o annunciante sera extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

--- Perdeu-se hontem do escriptorio dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis em seguimento a praça do Corpo Santo rua da Cadeia, ponte, rua do Crespo, Independencia, Cabugá, duas notas de 100$ rs, ambas brancas; roga-se a pessoa a quem as tiver achado de a levar na praça da Boa-Vista n. 6, segundo andar, que ficar-se-ha agradecido.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia. na rua da Gloria n. 44.

— George J. Mauders, subdito britanico, retira-se para fóra do imperio.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

— I. O. C. Doyle, retira-se para a Europa levando em sua companhia sua senhora e uma filha de menor idade.

--- O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes que se acha estabelecido com loja de ourives na praça da Independencia n. 33. Custodio Ferreira Moutinho.

--- Um homem casado que acaba de ser rendeiro de um engenho, offerece-se para administrador de algum, obrigando-se a tratar a sua custa todas infermidades de que a fabrica for atacada, pois tem muita pratica da medicina homeopathica. Tambem se propõe a ensinar filhos de senhores de engenhos a ler, escriver, e contar soffrivelmente, e sua senhora fará o mesmo a meninas. No engenho Pereira, acima da cidade Rio Formoso seis leguas, acharão com quem tratar: e no Recife rua do Queimado n. 2, o Sr. João Baptista Vieira Ribeiro dirá quem he.

-- No dia 20 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, se ha de proceder a arrematação das rendas do armazem n. 5 do caes da Alfandega, avaliados por 800$ annuaes, sendo a arrematação por espaço de 3 annos, conforme o escripto em mão do porteiro do juizo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e ensaboar: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 40, onde se dirá quem precisa.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

O secretario do mesma, avisa aos moradores das ruas em que tem de passar a procissão de cinza, que uma commissão tem de examinar se as mesmas, estão limpas, no caso contrario ella terá de seguir outra direcção.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

500$ de gratificação.

Na sexta-feira 29 de janeiro alguns individuos tentaram roubar os armazens do empreteiro da estrada de ferro nos Afogados, ao pé da ponte de Motocolombo sendo descobertos evadiram-se os ladrões, deixando uma jangada em poder do armazenario, quem poder dar informações pelas quaes se possam prender os ladrões sera' recompensado com 500$.

— A. J. da Costa Ribeiro advogado tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

--- Para o serviço interno de uma casa estrangeira se precisa de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

-- Precisam-se de dous amassadores que sejam peritos, paga-se bem agradando: em Olinda na padaria do Varadouro ou no Recife rua do Amorim n. 48.

--- Precisa-se de uma pequena imagem de pedra, cuja invocação seja a Conceição de N. Senhora: quem a tiver e quizer trocar, dirija-se a loja n. 20 da rua do Queimado.

— Paga-se 50$ mensaes, pelo aluguel de duas escravas que saibam cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Imperial fabrica de sabão.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam para a Bahia; no largo do Corpo Santo n. 6.

-- O Sr. Francisco João Lins. queira ter a bondade de apparecer na loja de A. Bezerra de M. Lyra, a negocio que não ignora.

Attenção.

No dia 15 segue para a villa do Cabo o vapor da estrada de ferro, o qual voltará as horas do costume; adverte-se portanto que as pessoas que para alli quizerem ir, que ha um hotel com todas as commodidades e com capacidade sufficiente para mais de 350 pessoas, assim como familias, para as quaes ha arranjos convenientes e em separado; ao que acresce que nesse estabelecimento haverá sempre, nos domingos e dias santos, ao jantar, uma das melhores bandas de musica marcial desta cidade, para deleitar aos concurrentes.

-- Precisa-se de um sacerdote para capelão da povoção da Serrinha, distante desta praça 23 leguas: quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá.

--- Bota-se de 10 a 100 feixes de capim diariamente, sendo do rio do lugar do Monteiro ate o porto do capim da rua Nova: quem precisar annuncie para se tratar.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua de Hortas n. 31, que gyrava sob a firma Borba & Bezerra, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Bezerra. Recife 12 de fevereiro de 1858.—Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, Manoel Antonio Bezerra.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer na respectiva igreja, quarta-feira, 17 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de, encorporados, acompanhar a procissão de Cinza, para o que foi convidada a irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: quem estiver neste caso, procure tratar no primeiro andar n. 32, rua estreita do Rosario.

--- D. Umbelina Tiburcia Jacomo da Gama Gadault, viuva de Nicoláo Gadault, declara a quem convir possa, que por accordo feito com seus filhos, acha-se desde o 1.° de janeiro do corrente anno na posse exclusiva dos bens deixados por seu referido marido; outro sim, declara, que a loja da rua Nova n. 11, passa a gyrar sob a firma--Viuva Gadault—e gerencia de seu filho Leopoldo Gadault, ficando esta firma responsavel pelos debitos da anterior de--Viuva Gadault & Filhos--, assim como que as lettras que houverem de ser assignadas pela nova razão, se-lo-hão pela annunciante.

--- No dia 18 de janeiro proximo passado fugio uma negra crioula, de nome Marcellina, altura regular, cara comprida e descarnada, com grande falta de dentes no lado de cima, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, levando panno da Costa de listra azul, com franja pela beira: quem a pegar, dirija-se ao pateo da Penha, sobrado n. 4, ou a botica da praça da Boa-Vista n. 24, que será recompensado.

— Fugio no dia 7 do corrente, da rua Velha n. 37, um moleque de nome Martim, vesgo de um olho, idade de 10 a 12 annos, magro, crioulo, e bastante esperto: quem o apprehender, leve a casa acima, que será generosamente gratificado.

Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da praça, mesmo sendo casado sem filho: quem pretender, dirija-se a loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

--- O abaixo assignado faltaria ao mais rigoroso dever se não mostrasse ao respeitavel publico, e as pessoas que o conhecem, a boa harmonia e comportação que teve com o seu ex-socio, Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, pessoa muito digna em capacidade, trato, emfim he delicado, em toda a extensão homem de bem e sincero amigo. Recife 15 de fevereiro de 1858.--Manoel Antonio Bezerra.

--- Caetano Leonidas Gama declara, que desta data em diante deixa de ser procurador da matriz de S. Antonio, por ter pedido sua demissão.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho; no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho; na fundição do Brum n. 6 e 8.

--- Compra-se uma casa terrea, cujo valor não exceda a 2:500$, em qualquer rua desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua do Livramento n. 38, primeiro andar, te dirá.

--- Compra-se ou aluga-se uma escrava cozinheira: na praia de Santa Rita, restilação de Franca.

--- Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, continua-se a comprar ouro e prata com premio.

Vendas.

--- Vendem-se tainhas das Alagoas em calda, muito grandes, tanto a retalho como em porção, por preço commodo: na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se bacalhao de escama muito novo e superior a 12$ a barrica: no armazem de Paula Lopes no caes da alfandega.

GRANDE TOM

Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

--- Defronte de S. Francisco, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se os objectos seguintes: bilhetes para le Roy, balsamo philantropico, opodoldoque, agua de sedelits, xarope de groiselles e outros; assim como com o campo em branco para nelles se escrever o que se quizer, de diversos tamanhos e cores, ditos para licores, conhecimentos para embarque de escravos, taboadas, cartas de ABC, traslados, tanto em collecções como avulsos, pautas, lettras de diversos dizeres, arithmeticas de diversos autores para o ensino primario, grammatica de Castro Nunes, geometria de Silvano, Simão de Nantua, contendo as obras posthumas, deveres do homem, historia sagrada para as escolas, como para os estudantes, apudautes, procurações bastantes, poesias de Caldas, meditações pelo conselheiro Bastos, mez marianno, caminho do céo, manual da missa, cartilhas, compendio doloroso, papel pintado de muitas qualidades e formatos, pautado, de peso, almaço, greve, de Hollanda de todos os formatos, de desenho, horas mariannas, livro do ouro dos meninos, bilhetes para caixas de charutos, de diversos gostos e de todas as cores, assim como dos pequenos que notam as qualidades dos mesmos, e outros muitos objectos que se deixam de enumerar.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se aguardente de canna de superior qualidade possivel; na taberna do Retiro n. 26, no caes do Ramos, sujeitando-se o seu fabricante a qualquer averiguação chimica.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

De todas as imposições com que o povo brasileiro concorre para as despezas publicas, nenhuma interessa tão de perto á todas as classes da sociedade como — o sello dos papeis.— Não ha ninguem que não tenha uma ou outra vez necessidade de sellar um documento, não ha, portanto, ninguem a quem não interesse saber quando e como esse documento deve ser sellado, e portanto a todos interessa o conhecimento das disposições reguladoras desse imposto, visto como a falta de seu pagamento póde, dadas certas circumstancias, ser causa de incalculaveis prejuizos.

Infelizmente, porém, não ha imposto a respeito do qual se tenham suscitado tantas duvidas, e publicado tantos avisos, como aquelle de que tratamos, e assim difficil se torna, não sómente ao homem alheio ao estudo da legislação, porém mesmo aos advogados e outros homens letrados, o conhecimento de todas essas disposições.

No intento de diminuir essa difficuldade, e de facilitar o estudo das disposições de que se trata, acaba de ser publicado um opusculo, contendo o regulamento de 10 de julho de 1850; a legislação antiga, que este conservou em vigor; e finalmente todos os decretos, resoluções, avisos e ordens, que tem explicado aquelle regulamento.

Este trabalho que não consiste em uma collecção informe de todas as disposições indicadas, foi executado com methodo, zelo e intelligencia por um empregado de fazenda, e tem merecido a approvação de pessoas illustradas e competentes na materia, a cujo conhecimento ha sido submettido.

Por meio de notas ao regulamento de 10 de julho estão indicadas em cada artigo as ordens, etc., que a elle se referem; e sempre que a materia de qualquer dessas ordens o exigio, foram ellas comentadas, procurando-se explicar a sua intelligencia.

Esta obra, pois, se torna util a todos os senhores encarregados da arrecadação desse imposto, a todos os senhores advogados, procuradores e mais empregados do fôro, e finalmente a todas as pessoas a quem, como em principio dissemos, interessa tão de perto o imposto, que fez o seu objecto.

Ella se acha a venda na rua da Cadeia defronte de S. Francisco, officina de encadernação do editor o padre F. C. de Lemos e Silva.

— Vende-se um sitio no lugar da Embiribeira, com bastante terra de plantação e criação, muitas arvores de fructo, e porto de embarque: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Pechincha ! !!

A 2$, 2$500, 3$, e 3$500 a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se madapolões finos de 24 jardas, com toque de avaria a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça, cambraia fina de salpicos para vestidos de senhora e menina, com pequeno toque e com 10 jardas a 2$, 2$500 e 3$ a peça, chitas de cores matisadas, finas, padrões modernos, e com 38 covados cada peça, com um pequeno toque a 6$, mussulina branca fina e assetinada, com pequeno defeito a 240 rs., e sendo limpa a 280 o covado.

Cebolas novas.

A preço diminuto quasi de graça, procurem o Pinheiro no caes da alfandega armazem n. 5.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

José Luiz Pereira Junior

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós, fraques, e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, e mesclata, ditos de popelina de seda preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de ganga e riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, ditos de brim e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, gurgurão e setim preto, ditos de cores, becas para desembargadores, juizes de direito, e promotores, fardamentos para guarda nacional e primeira linha, ditos para criados, camisas, chapeos, gravatas e luvas de todas as qualidades. Não se recebe obra alguma de encommenda, que não seja conferida do armazem.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a iulgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rua do Crespo

N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, acaba de receber de Paris pelo paquete Tyne as seguintes fazendas: córtes de vestidos de seda com 3 babados, ricamente bordados a velludo, o mais superior que até o presente tem apparecido no mercado, a 23$, 20$, 18$ e 15$, ditos bordados a seda a 10$, 8$, 7$, 6$5 e 6$, visitas de grosdenaple preto superior, bordadas, a 20$ e 25$, mantas de blonde pretas bordadas a 16$, 20$, 25$, e 30$ cada uma, luvas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homem e senhora a 2$500, grosdenaple e nobreza preta a 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$ o covado, velludo preto e de cores superior a 6$, 7$ e 8$ o covado, sarja preta verdadeira hespanhola a 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, tiffe de seda preto a 1$ o covado, chales de seda preta a 20$ e 30$, e ditos de retroz pretos e matisados, manguitos de cambraia bordados superiores, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas que se receberam. proprias para quaresma, e de preço mais commodo, que se mostrarão ao comprador.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro o vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

— No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400, chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

BATATAS.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas, a 2$ a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Ricas vestimentas.

Para os bailes do carnaval; caracteres escolhidos e do melhor gosto e tom de Paris a preços muito razoaveis:

Velbútina e velludo.

de cores as mais bem escolhidas para vestuarios de mascaras: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Vende-se uma optima cozinheira de forno, fogão e de massas, uma negrinha de 12 annos, uma dita de 16, tres escravos moços e robustos, um moleque cozinheiro, todos por preço razoavel: na rua Direita n. 66.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Cambaia mussulina a 500 rs. a vara, fazenda nova no mercado, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, filó de linho preto bordado a 1$280 a vara, velludilho de cores a 800 rs. o covado, meias para menino, brancas e de cores a 240 o par.

Uma pessoa que tem de se retirar para fora da provincia, vende sua mobilia de jacaranda e pedra do ultimo gosto e que tem apenas 4 mezes de uso: na rua dos Pires junto a officina de carros.

Luvas de Jouvin

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin brancas para homem e senhora pelo baratissimo preço de 2$200
Ditas prêtas para homem 2$000
Ditas de fio da escocia brancas e de cor 1$000
Saias bordadas para senhora 3$000
assim como outras fazendas finas por preço muito commodo: na rua Nova n. 42, loja de Tinoco Barros & C.

— Vende-se um boi bastante grande, muito manso, acostumado andar em carroça: quem o pretender, dirija-se ao sitio do Sr. Gustavo na estrada do Monteiro.

Attenção

Vendem-se tres moradas de casa na villa da Escada, sendo uma dellas a principal do lugar em que tem de passar a estrada de ferro, e por isso mui interessantes: quem as pretender, entenda-se com o professor de primeiras lettras de Beberibe, ou na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43, que todo negocio fará.

Vende-se um bom cavallo, gordo, bom andador, por pouco dinheiro; a pessoa que o quizer comprar, dirija-se a rua dos Pescadores, padaria.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam às portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para ferros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deveião acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cera de carnauba

Primeira qualidade: Travassos Junior & C., armazem da companhia Pernambucana: preço commodo.

— Vende-se farelo superior em barricas e saccos: no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7:

Na loja

das seis portas

em frente do Livramento

Para acabar com o resto.

Peças de cassa com salpico e com 8 varas a 2$500, ditas adamascadas com 6 varas a 1$600, chales brancos a 480, riscado francez escuro a 120 o covado, córtes de colletes de casemira pretos a 2$, saias bordadas a 1$600, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, cartas de colchetes a 40 rs.

— Meios de solla e cera de carnauba: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma preta de boa figura, idade 17 annos, e uma mulata de 18 annos com algumas habilidades, por preço commodo: na rua do Cabuga' n. 9, no segundo andar.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preco commodo.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

— **Vende-se uma escrava** muito sadia sem vicio algum, côr preta, idade 28 annos, sabe cozinhar, tem principio de engommar, lava bem: quem a pretender dirija-se a rua do Collegio n. 7, segundo andar.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Sementes novas.

Antonio Lopes Braga, rua da Cruz do Recife n. 36, recebeu de Lisboa pela barca portugueza Maria Feliz um completo sortimento de sementes de hortalices das seguintes qualidades: cebolinho, alface, chicoria, rabanetes, nabo inglez, broculos, nabo de cabeça, couve frunxuda, couve lombarda, repolho, senouls, espinafre, rabanos, salsa, coentro, rabanote, tomates, couve do algarve, couve flor, pepinos.

Attenção

No caes do Ramos, no armazem de Francisco de Paula Figueira de Saboia, vendem-se saccos com farinha de mandioca a 7$500 o sacco, e saccos com gomma e fumo em folhas, tudo em bom estado.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Redes do Maranhão.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova n. 23, esquima da camboa do Carmo, recebeu-se do Maranhão um rico sortimento de redes brancas e de cores, as quaes se vendem por preço muito commodo.

— Vende-se um moleque de bonita figura e bom cozinheiro: na rua do Queimado loja de ferragens n. 32.

— Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro a vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se esta vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1/2, 1 e 3/4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande cha e mesmo para enfeites de bandejas, bom assucar candi a 640 a libra. muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel aponto de causar admiração.

— Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

— Vende-se uma mulata recolhida de boa conducta, de idade 24 para 25 annos, com habilidades especialmente para costuras e objectos delicados para senhora: na rua Augusta n. 5.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

Rua do Crespo n. 4,

loja de Maia Irmãos, ha para vender uma grande diversidade de galões finos, entre-finos, palheta, brancos e amarellos, de todas as larguras, rendas das mesmas qualidades e padrões, pennas de diversas cores e tamanhos, tudo por preço muito barato, e o mais proprio possivel para armações e vestuarios dos mascaras.

— Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas de cem (la Fautico) (José Frasqueirez) (El Cobdem) (Minewas): na rua Nova n. 44.

— Vende-se um carro pequeno de 4 assentos para um ou dous cavallos, bastante leve e em bom estado, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Miguel Sauge.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa do Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Com pequeno toque de avaria.

Completo sortimento de madapolões e algodões, liso e de sacco, por diversos preços: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finos e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 550 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes panos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão anostras sob penhores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vende-se em casa de Lasserre & Tisset-freres, na rua do Trapiche n. 11, o seguinte recentemente chegado de França:
Verdadeiro cognac francez a 20$ a caixa.
Champanha das superiores marcas.
Moet & Chandon a 35$ a caixa.
Conde de Nacreuil.

Na nova loja de

4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado.

Loja de miudezas no aterro da Boa-Vista n. 58.

Vendem-se realejos de diversos tamanhos, entre elles um grande que tem 3 figuras, que fazem diversos movimentos com o corpo e um que faz magicas de admirar sobre uma mesa, tudo ao compasso de 8 peças de musica muito ricas, sapatinhos de lãa os mais modernos que ha para crianças, diversas qualidades de espelhos e tambem de damas, lousas para meninos escreverem, apparelhos de cha de porcellana dourados, pintados e de metal para meninas, bonitos tinteiros de porcellana para Senhora com differentes figuras, grande sortimento de ricas estampas de Santos, figuras, personagens e passagem, tanto em fumo, como colorido, pianos pequenos com livro de musica para qualquer menino aprender, e outras muitas galantarias de chumbo, que se mostrará aos compradores.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se:
Camas de ferro.
Cola da Bahia de primeira e segunda qualidade.
Fio de algodão da Bahia.
Charutos superiores.
Fumo em folha.
Vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias.
Dito em barris de quarto e quintos.

Attenção.

Vende-se um deposito na rua das Cinco Pontas, esquina do becco da Tenha n. 23, muito proprio para principiante: quem pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

Vende-se

Folhas de Flandres.
Chumbo em lençol.
Dito em barras.
Dito de munição.
Pás de ferro.
Pregos de construcção.
Lona.
Linhas brancas e de cores em novelos.
No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26.

A nova loja

de calçado da rua do Cabugá n. 9, tem para vender grande sortimento de calçado francez, sendo botinas para senhora e menina, sapatões e sapatos para homem e meninos, de todas as qualidades, borzeguins para homem, dos melhores fabricantes de Paris: todo este calçado vende-se mais barato do que em outra qualquer loja.

— Vendem-se saccos com milho bom, bolachinas ordinarias. proprias para animaes, por preços commodos: na tabena grande ao lado da igreja da Soledade.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes à Tamberik, para homem	7$350
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro á vista, por menos do que em outra loja.

Relogios.

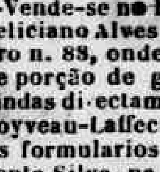
Os melhores relogio de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se suprior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decreto do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.



Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Fazendas pretas de bom gosto.

Superiores cortes de seda com babados de 26 covados cada corte a 60$, ditos de sarja adamascados a 40$, grós de naples preto a 1$500, 1$800, 2$ 2$500 e 3$, sarja preta a 2$ o covado, dita hespanhola superior a 2$500, ditas adamascadas a 2$500 e 2$800 setim preto a 2$500 e 3$, macao muito superior a 4$ o covado, velludo preto a 5$, 5$500 e 6$ o covado, mantas pretas de filó, lós pretos grandes e pequenos, casemiras pretas a 1$800, 2$ 2$500 e 3$ muito superior a 3$800, pannos pretos a 2$500, 3$ 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado, ricos cortes de velludo preto bordados para colletes e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Algodões da Bahia trançados,

proprios para roupa de escravos e saccos de assucar: vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— No aterro da Boa-Vista n. 27, vende-se uma mulata perita engommadeira e costureira.

— O abaixo assignado vende 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo ja realisado tres prestações na impotancia de 35$000 p. c.
Manoel Joaquim Baptista.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde setembro de 1848, um mulato de nome Raimundo, idade 30 annos, estatura regular, bom corpo, cabellos pretos e crespos, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos limados, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marcas de espinhas pelo rosto, lê e escreve, natural da vila do Pombal, foi escravo do major Felix Rodrigues, chamando-se hoje José Raimundo casado com Antonia parda com 5 filhas tendo morado 6 annos na fazenda Pindoeira de José Ferreira e quando foi preso no sacco da Pedra branca, em companhia de campos e terras de João Quiza to Filgueiras ecolhido a cadeia do Crato e tirado a meu requerimento a 18 de janeiro de 1858, evadio-se do poder dos conductores na fazenda Caum do major Francisco Antonio Salgado, rogo as autoridades civis, militares, capitães de campo e a qualquer do povo a captura do referido escravo sendo conduzido a rua do Collegio n. 16 donde recebera 100$ de gratificação, no Crato ao tenente coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, em Pajeú ao commandante superior Manoel Pereira da Silva, nas Piranhas a João Casado Lima.
Francisco Tavares Lima.

— Do engenho Ajudante, freguezia da Escada, fugio uma escrava por nome Ignez, baixa, isto he, de altura regular, idade 26 annos, pouco mais ou menos, cozinheira, nação angola, bonitos dentes e bem feita de corpo quem a pegar leve ao mesmo engenho, ou no Recife, na rua da Praia n. 55, primeiro andar, que se gratificará generosamente. Esta escrava foi comprada no Recife, em mez de julho de 1857 ao Sr. José Euzebio, que tambem a comprou a um Portuguez na rua da Aurora. Tambem adverte-se que quem tiver a infeliz lembrança de a occultar, soffrerá o que as leis em taes casos determinam.

Aviso.

Fugio da casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista uma sua escrava de nome Joaquina, ha 15 dias, cujos signaes são os seguintes: alta, magra, côr fula, representa ter 40 annos, e suppõe-se achar se acoutada no bairro do Recife ou S. José: roga-se pois a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem em casa do mesmo Barão, na rua da Aurora, que serão generosamente gratificados.

Aviso diverso

Do engenho Cocal da freguezia de Una, fugio no dia 3 de dezembro transacto o escravo pardo de nome Paulo, com os signaes seguintes: idade 18 a 20 annos, principio de barba, cabellos carapinhos, tem uma cicatriz, procedida de queimadura, na testa, o que faz com que use o chapeo inclinado para a frente, he bem feito de corpo, deve ter muitas marcas de chicotadas nas nadegas, desconfia-se que tenha seguido para o Aracaty, ou que intitulando-se de forro, queira assentar praça. Promette-se gratificar com generosidade a quem o apprehender e entregar no referido engenho ao proprietario Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça, na rua da Cadeia de Santo Antonio, escriptorio de José Joaquim de Miranda.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mãos, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Continua ainda a estar fugido desde o dia 12 do passado o preto de nome Antonio, de idade de 50 a 60 annos ponco, mais ou menos, com os signaes seguintes; estatura regular, cheio do corpo, pouco barba, porem bastante branca, e cabellos tambem, olhos e pés pequenos, tem em cada uma das pernas em cima da cannella uma cicatriz de ferida antiga, bem fallante e muito devoto, foi propriedade do Sr. Granja, na villa do Exu, remettido para aqui pelo mesmo ou por outro Sr. Bolcão, do mesmo lugar; foi vendido aqui a Sra. D. Maria Carolina, depois de pouco tempo fugio o dito preto para a mesma villa, aonde esteve bastante tempo, foi trazido para sua senhora pelo Sr. José Thomaz de Aguiar, depois foi vendido ao Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio de S. Exc. o Sr. bispo, a quem o abaixo assignado comprou, e pelas noticias que o abaixo assignado tem podido obter, he do mesmo preto ter seguido para mesma villa do Exu: e por tanto roga o abaixo assignado aos mesmos Srs. para que no caso do dito escravo por lá esteja ou appareça, ou mesmo pessoas que tiver noticias, de o prender e remetter ao abaixo assignado, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se obriga a pagar todas as despezas. Recife 30 de janeiro de 1858.—João Luiz Ferreira Ribeiro.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO